ANO 34.º — SEXTA-FEIRA, 18 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.596

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A revelação dos documentos de Ialta

além de outras repercussões internacionais

pode comprometer as possibilidades

da grande «explicação» entre o Ocidente e a Rússia

PARIS, 18.—A publicação, pelo Departamento de Estado, dos documentos secretos da Conferência de Ialta, apesar da opinião contrária do Governo britanico, causou o efeito de uma bomba. Não foi o conteudo dos documentos que surpreendeu, pois o essencial era já conhecido pelos diferentes memoriais que apareceram depois da guerra, nomeadamente os de sir Winston Churchill, Harry Hopkins (conselheiro do presidente Roosevelt), do antigo secretário de Estado americano, Edward Stettinius, e de Elliot Roosevelt (filho do falecido presidente).

Pergunta-se, contudo, porque foi escolhido o momento actual para mostrar as divergências anglo-americanas, as humilhações impostas á França—que os «Três Grandes» estavam de acordo em manter afastada das suas decisões supremas—, os projectos dos «Três» para desmembramento da Alemanha, as conversações secretas entre Roosevelt e Estaline—nas costas dos Ingleses—e a indiferença de Churchill pela Polónia?

As primeiras indicações recebidas de Washington dão claramente a entender que a publicação dos documentos obedeceu a motivos de política interna. Há já muito tempo que o Partido Republicano e, em especial, a sua ala direita inspirada pelo senador Joseph McCarthy, atacava os democráticos que eram acusados de fraqueza para com os comunistas. Os documentos de Ialta tendem, com efeito, a provar a facilidade com que Roosevelt cedeu ás exigências russas, nomeadamente na Ásia.

Ainda que se trate de uma manobra de política interna, não pode haver duvida de que a publicidade dada, assim, a documentos tão... explosivos, é susceptivel de provocar sérias repercussões internacionais.

Churchill repudia a autenticidade dos documentos publicados

O Governo britanico é o primeiro que se encontra em apuros. Reconhecendo que cedeu, por fim, ao pedido do Departamento de Estado e que consentiu na publicação dos documentos, sir Winston Churchill não escondeu que se tinha oposto firmemente. Teve o cuidado de repudiar a autenticidade dos textos publicados que representam apenas a versão americana dos factos, contendo numerosos erros. As controvérsias de prever entre Ingleses e Americanos, não contribuirão, certamente, para consolidar o entendimento entre os dois países. Por outro lado, os sentimentos expressos pelos chefes de Estado aliados, a propósito da Alemanha, não parecem dever facilitar a integração, actualmente desejada, da Republica Federal na coligação ocidental e a ratificação rápida dos acordos de Paris. Pergunta-se, também, se a posição tomada por Roosevelt a favor da entrega da parte meridional de Sakalina e das Kurilas, á U. R. S. S., facilitará as negociações entre a Russia soviética e o Japão, o qual, deseja, justamente, recuperar esses territórios.

Enfim, é de recear, principalmente, que a agitação que provocará certos aspectos das discussões dos «Três Grandes» em Ialta, torne mais dificil a convocação de uma conferência Leste-Oeste, a um nivel supremo, que o Ocidente deseja reunir, o mais breve possfvel, logo após a ratificação dos acordos de Paris e á qual sir Winston Churchill fez alusão no seu ultimo discurso na Camara dos Comuns.—(France Presse).

Este chimpanzé inglês (geográficamente) é figurante de um circo e, como bom artista que se preza, trata de fazer a «toilette» antes de aparecer em cena. E, assim, confirma também o nome que lhe foi dado: «dandy» Dean

Um dos candidatos durante a prestação das provas de hoje

Os resultados concretos

da Campanha de Educação de Adultos

Na capital e nos outros treze concelhos do distrito de Lisboa, começaram hoje os exames de terceira classe (primeiro grau) para adultos, da época anterior á Páscoa. Funcionaram em toda a cidade 23 juris, que examinarão 2.000 candidatos; nos concelhos serão examinados 1.100 candidatos, or 19 juris.

Para darmos aos leitores uma descrição destes exames, que tanto interessam á população, resolvemos visitar a escola mais central daquelas em que eles estão a realizar-se: a n.º 78, do sexo masculino, na Praça da Figueira, de que foi director e professor o saudoso e popular maestro Alves Coelho.

O seu sucessor, sr. Leão de Carvalho, recebeu-nos muito amávelmente e apresentou-nos aos outros professores: sua esposa, sr.ª D. Elvira Leão de Carvalho, secretária do juri para estes exames, D. Lucinda Martins e Abílio de Melo, e ao sr. António Bandeira, director e professor da Escola Primária da Rua da Rosa, que é o outro membro do juri e seu presidente.

Oito alunas adultas (uma outra, que estava inscrita e não pôde comparecer hoje, prestará

(Continua na página central)

A visita a Moçambique

do ministro do Ultramar

Segundo nos informa a agência «Lusitania», o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, parte para Moçambique no próximo dia 24, no avião da carreira da T. A. P., com escala por S. Tomé e Luanda, estando prevista a chegada a Lourenço Marques para o dia 26. A demora na provincia será de cerca de uma semana. O sr. comandante Sarmento Rodrigues deve visitar as principais obras que estão a ser executadas em Moçambique dentro do Plano de Fomento.

Restabeleceram-se em Moscovo

contactos diplomáticos normais

entre o Governo soviético

e os representantes estrangeiros

O novo chefe do Governo soviético, marechal Bulganine, sucessor de Malenkov, já começou a receber os diversos chefes de missão acreditados em Moscovo, pondo em execução um plano que estava há tempo previsto. A sua primeira entrevista foi com o embaixador da Suécia, decano do corpo diplomático. A conversa teve um carácter geral e nela foram abordados os problemas relacionados com a evolução das relações entre os dois países.

Os meios diplomáticos da capital soviética manifestaram por esse facto uma satisfação compreensível, porque o contacto entre o chefe do Governo soviético e um representante estran-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O REFLEXO NA IMPRENSA DE PARIS

Amargurada desilusão

e desejo de reagir e reconquistar

posição de primeiro plano na política internacional

PARIS, 18—«Voltarão a saber que a França mantém o seu lugar no «Clube dos Grandes» («Aurore»); «As graves decisões de Fevereiro de 1945 foram tomadas sem a França» («Parisien Libéré»); «Porque combatemos» («Combat»); «Dez anos depois, as lições» («Franc-Tireur»); «Uma montagem no Departamento de Estado» («Libération»); «Ialta, uma etapa importante para o nosso país» («Humanité»)—são os títulos ou comentários dos matutinos, em resultado da publicação, em Washington, dos documentos relativos aos acordos de Ialta.

«Guardemos para nós, o nojo, limitando-nos a verificar que uma nação que sofreu um revés grave não pode contar com a amizade dos seus aliados»—escreve, nomeadamente, o «Aurore» e acrescenta: «Contudo, a França continua a confiar nos «Três» que, em Ialta, não nos julgavam dignos de sermos admitidos no «Clube dos Grandes». Lembra, a seguir, que «1.500.000 mancebos foram sacrificados pela França em 1914-19» e que a «França aguentou, a bem dizer, sózinha, a grande avançada alemã», de 1940. Entretanto, Estaline, «o aliado de Hitler, fornecia combustível á aviação nazista. Na mesma época, os Estados Unidos gabavam os benefícios da neutralidade. Ponhamos a nossa

(Continua na ultima página)

O processo de Fausto Coppi e da «Dama de Branco», que apaixonou a Itália, ainda não teve a sua conclusão, pois ambos recorreram da decisão do tribunal que os julgou. Um fotógrafo surpreendeu a «Dama de Branco», Giulia Locatelli, á saída do tribunal, escondendo o rosto entre as mãos para evitar a publicidade

A Assembleia Nacional

reabre no dia 23

A Assembleia Nacional reabre, no próximo dia 23, á hora regimental, com a seguinte ordem do dia: efectivação do aviso prévio do deputado, sr. dr. Almeida Garrett sobre a instituição da família.

Sugere-se que os Fenianos

tomem a iniciativa de realizar no Porto grandiosas «Festas de Verão»

PORTO, *Março* — Não há duvida que a cidade pode contar em absoluto com o Club Fenianos Portuenses e com tudo quanto caiba dentro da sua divisa: «Pelo Porto».

Aquele simpático e florescente organismo, fundado, há mais de meio século, por um grupo de abnegados «tripeiros», realizou, como é sabido, mais um Carnaval, mas sabe Deus através de quantas inquietações, de quantos sobressaltos e aborrecimentos! Isso, porém, não conta na alma dos «Fenianos».

O «inimigo publico n.º 1» dessas organizações é sempre o tempo. Choverá, não choverá. E se chover? Em festas, cortejos, e tudo quanto seja ao ar livre, há sempre que contar com o estado do tempo, que nesta santa terra é mais inconstante que os corações femininos... E o Carnaval, mais que outro qualquer periodo festivo, além da época invernosa em que decorre, tem o contra de ser inadiável.

Conquanto achemos sempre louvável qualquer iniciativa para tirar esta terra da sua eterna melancolia, entendemos que é, na maior parte das vezes, inglória a acção dos Fenianos em prol do Carnaval. Eles que nos digam, com toda a verdade, os desgostos que tiveram este ano, para dar ao povo um espectáculo que o divertiu. Que nos digam qual o volume das comparticipações recebidas, de quem tinha obrigação plena de dar á população uma pequena retribuição do muito que dela recebe...

Quanto a nós, achamos errado que se persista na realização dos cortejos carnavalescos.

Porque não tomam os Fenianos a iniciativa das «Festas de Verão» que muito bem podem coincidir com a quadra joanina?

Uma semana de festas populares que obrigasse a população a vir para a rua de dia, ou de noite, paradas de marchas populares, com concursos e prémios, bailes nas praças e jardins publicos, com musicas a tocar em todos eles, exibições de grupos folclóricos de várias regiões, uma exposição industrial, festas desportivas nas quais se incluiriam as corridas de automóveis e motos, já anunciadas, e organizadas pelo A. C. P. — que com tanto êxito desportivo e financeiro têm decorrido nos anos anteriores, algumas «marchas» de Lisboa, vindas ao mesmo tempo que alguns dos nossos ranchos fossem a Lisboa tomar parte nas «Festas da Cidade», etc. etc.

Se achassem bem organizar um cortejo, batalha de flores, ou coisa parecida, podia levar-se a efeito, tal como em Barcelona se faz anualmente no dia 24 de Setembro, festa da Nossa Senhora das Mercês, um desfile de «gigantones» ali ricamente apresentados, simbolizando figuras históricas, mas que aqui se podiam apresentar em reprodução de figuras populares, ou muito conhecidas nos meios citadinos.

Na festa de Barcelona, um dos melhores numeros do programa é o fogo preso. Em vez de árvores do fogo, fixas, há grandes animais reproduzidos em pasta ou cartão, e o fogo é deitado pelos homens que no seu interior os conduzem, lançando-o por diversas partes do corpo (olhos, boca, focinho, etc.). Constitui sempre espectáculo inesquecivel esta festa, na qual se exibem grupos folclóricos de toda a Espanha, com suas danças e cantares característicos, entre os quais se destaca uma espécie de «dança da luta» que a multidão delirantemente aplaude.

Estamos certos de que, se os «Fenianos» metessem ombros a essa empresa, a própria Camara Municipal, que para o Carnaval, apenas contribui, (segundo cremos, pela ultima vez) com dez contos, muito mais daria, se para tal fosse solicitada.

E o comércio e a industria nortenhos, os hoteis, os restaurantes, os cafés, teatros, cinemas, confeitarias, etc., etc. não dariam todos o seu melhor contributo para uma coisa que muito lucro lhes poderá dar, pela atracção de milhares de pessoas que de todo o Norte aqui se deslocassem. Evidentemente que sim.

No Porto há muito dinheiro, a questão é que apareçam iniciativas tendentes a mexer, a espevitar, a animar esta gente que, sem se saber porquê, caíu numa melancolia contagiosa, só de quando em vez interrompida quando nos teatros ou cinemas aparece um Ribeirinho, um Salvador, um Humberto Madeira, um Vasco Santana e outros, ou um Cantinflas, um Tótó, uns Max, etc.

Também estamos convencidos de que se os Fenianos não tomam qualquer iniciativa, neste sentido, o que está mais á vista são umas festas que anualmente se fazem, onde não há sombra de alegria, há muito «pirismo» e o publico só delas tem conhecimento por notícias feitas pelos jornais, e por muito pouco os seus organizadores não recebem os costumados cartões, telegramas e mensagens de... pesames.

GUILHERME DE CARVALHO

Condutor multado

por ter cometido uma transgressão

O caso passou-se no dia 1 de Novembro, ás 22 e 30, na Rua da Barroca, quatro metros e dezoito centimetros antes da Travessa dos Fieis de Deus. O sr. Jorge Rodrigues foi jantar nessa noite ao restaurante Faia, naquela rua, e deixou o seu carro estacionado quase em frente, a menos de cinco metros do cruzamento. O polícia de giro autuou-o pela referida transgressão, em 150$00. O autuado, julgando que a razão estava do seu lado, levou o caso ao Tribunal da Policia. Os depoimentos das testemunhas de defesa e acusação estavam em discordancia, em referência ao local onde o carro se encontrava e o magistrado, sr. dr. Bettencourt da Camara, suspendeu a audiência para ir hoje ao local, acompanhado do escrivão, oficial de diligências. Já ali se encontravam as testemunhas e o guarda autoante e o carro no local onde diziam que estava no referido dia. Procedeu-se á medição com uma fita métrica, a partir da esquina.

Depois voltaram todos ao tribunal onde prosseguiu a audiência. O advogado dr. Rogério de Miranda fez um discurso em defesa do seu constituinte, demonstrando que o carro não impedia o transito e disse que os motoristas não andam, geralmente, munidos de fita métrica. Terminou por pedir a absolvição do seu constituinte.

Veio depois a sentença: o magistrado após várias considerações de ordem jurídica que ditou para a acta, registando as declarações do guarda autuante e das testemunhas, deu como provado que o carro estava a quatro metros e dezoito da esquina, portanto oitenta e dois centimetros menos do que o que está fixado na lei, pelo que o arguido foi condenado em 100$00 de multa e 20$00 de imposto.

A ponte da Varela

sobre a ria de Aveiro valorizaria a região e o turismo nacional

MURTOSA, 14.—A' medida que se aproxima o termo da construção da estrada nacional de S. Jacinto a Ovar, cresce o interesse da população deste concelho pela realização de uma das suas mais velhas aspirações — a construção da ponte da Varela — que se impõe agora com mais razão do que em qualquer outra circunstancia. Na verdade, chegou a melhor oportunidade de ligar eficientemente a vila com a praia da Torreira.

Trata-se — repetimos — de velha aspiração do povo deste concelho. Já em 1898 se projectou constituir uma sociedade para a construção da referida ponte. Mais tarde, em 1900, a pedido das forças políticas do concelho de Estarreja, Hintze Ribeiro mandou proceder ao seu estudo; em 1906, o Governo mandou abrir concurso para a sua construção, por decreto de Janeiro do mesmo ano. O concurso, porém, não chegou a realizar-se, devido á queda do Governo, e o que se seguiu a este anulou aquele. Em 1935, a Camara Municipal da Murtosa mandou proceder a novo estudo e fazer um anteprojecto, que foi apresentado ao ministro das Obras Publicas, apoiado por uma grande comissão de todo o concelho e pelos presidentes e vereadores das Camaras Municipais de Estarreja, Oliveira de Azemeis e Albergaria-a-Velha, que se deslocaram a Lisboa para esse fim. O ministro prometeu estudar o assunto com todo o interesse e, no seguimento deste, fez baixar o processo á Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, para que esta desse o seu parecer.

Demonstra-se, assim, que há mais de meio século que a Murtosa pensa na construção da ponte da Varela, que ligará a praia da Torreira, região de turismo de grande interesse, á sede do concelho. Com esta obra ficará toda esta região ribeirinha ligada, cómoda e rápidamente, com a Torreira, que poderá entrar, finalmente, em franco progresso e desenvolvimento, e se valorizará ainda mais a encantadora Ria de Aveiro. E' de crer, pois, que esta vontade da Murtosa seja agora satisfeita, construindo-se a ponte da Varela no local em que a Ria de Aveiro mede cerca de 270 metros de largura, ou seja, no local mais próprio e mais económico.

UM SISMO NO JAPÃO

GENEBRA, 18—O sismógrafo do Observatório de Neufchatel registou á 1 h. 33,37, um abalo sísmico médio, com o epicentro a 8.300 quilómetros, na direcção Norte-Nordeste, isto é, do Japão.—(F. P.).

O terrorismo em Marrocos

FEZ, 18—A Polícia prendeu, esta manhã, dois terroristas que de há muito procurava, os quais tentavam passar a fronteira para a zona espanhola de Marrocos, num autocarro de passageiros.—(F. P.).

«O CRONISTA»
sai amanhã

NO EXTREMO ORIENTE

O desejo de harmonia

sobrepõe-se à amargura nos comentários da Imprensa britânica

LONDRES, 18—Ainda sobre a publicação das actas da Conferencia de Ialta, por Washington, o «Times» escreve que, na realidade, os extractos publicados até agora «não contêm qualquer revelação sensacional. Não mostram os Russos sob aspecto pior do que é já conhecido. Revelam certas faltas cometidas por um presidente fisicamente abalado e colocado em situação extremamente difícil. E, acima de tudo, abrem feridas antigas entre aliados que precisam de estar hoje, mais unidos do que em qualquer outra época.

O «Daily Telegraph» denuncia o mal que as revelações podem causar ás relações entre países amigos. «Muitas das palavras que o presidente Roosevelt e sir Winston Churchill teriam, assim, trocado, em particular, há dez anos, a respeito da França, por exemplo, eram, bastante compreensiveis, atendendo, sobretudo, ás circunstancias da época. Não as teriam dito, então, publicamente, nem, dez anos depois, em particular. Não há duvida de que Foster Dulles tem dito, em particular, a estadistas estrangeiros, nos ultimos doze meses, coisas que o sobressaltariam se as visse impressas, em 1965».

Para o «News Chronicle», uma vez que o mal está feito, é de esperar que os aliados da América «saibam dar mostras de melhor noção da disciplina» do que as individualidades responsáveis pela publicação dos textos do Ialta. Pensa este jornal que sir Winston Churchill, «atendendo aos longos anos de serviço á aliança anglo-americana, não ficará melindrado com a iniciativa americana. Temos de esperar que os Franceses adoptarão uma atitude semelhante e que os Alemães não se esquecerão de que as conversações de Ialta se efectuaram durante o ultimo ano — o mais amargo — da guerra.

O «Daily Mail» nota que, «para se defender, o Governo britanico vai ser obrigado a publicar a sua própria versão, e assim continuarão as polémicas. Mas não há vergonha nem pesar quanto ao papel desempenhado pelos Britanicos em Ialta.—(F. P.).

Motins no Canadá

por causa dum jogo de hóquei

MONTREAL, 18 — A Policia prendeu cem pessoas depois de uma desordem que durou 7 horas, e começou num desafio de hóquei sobre o gelo, em Montreal, na noite passada.

Foram saqueados estabelecimentos, voltados automóveis e partidos vidros de janelas, numa desordem que a Policia disse ser a pior da cidade, desde os disturbios contra o recrutamento obrigatório, durante a guerra.

Principiou no estádio, como protesto contra a suspensão, no dia anterior, do «ás» do «Montreal Canadian», Richard. Um desordeiro lançou uma bomba de gases lacrimogénios para um corredor, próximo da entrada do estádio, forçando os espectadores a procurarem as saidas a tossir.

Milhares de pessoas procuraram pôr-se a salvo, quando o burburinho aumentos nas ruas. Passageiros deitaram-se no chão, em «eléctricos», ao serem bombardeados com pedaços de gelo e garrafas. Os desordeiros derrubaram quiosques dos jornais e incendiaram outros. Mais de 50 estabelecimentos ficaram com as montras partidas. Muitas pessoas sofreram ferimentos, embora sem gravidade.

Segundo a Policia muitos dos discolos presos tinham os bolsos cheios de joias roubadas. — (Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,4; minima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,9; minima, 10°,5.*

OS ACORDOS DE IALTA

Dulles reafirma

ao Parlamento do Canadá o propósito de os E. U. defenderem a Formosa

OTTAWA, 18 — «Os comunistas chineses crêem demasiado no seu potencial militar e estão decididos a apoderar-se da Formosa»—declarou o secretário de Estado americano, Foster Dulles, ao falar numa reunião privada da comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento canadiano.

Chegado ontem de manhã a Ottawa, para uma visita, oficial, de 48 horas, o secretário de Estado lembrou, em seguida, que os Estados Unidos marcaram claramente a linha para além da qual os comunistas não poderão aventurar-se sem se arriscar á guerra. «Se os comunistas recorrerem ao uso da força para conquistar a Formosa—acrescentou—não pode haver duvida alguma de que as baterias situadas ao longo do litoral chinês deverão ser reduzidas ao silêncio».

Disse que depois da queda da Formosa, seria a vez do Japão e concluiu: «A posse, pelos comunistas, do potencial militar japonês, abalaria gravemente a balança das forças na Asia».

Dulles conferenciará hoje, com o Gabinete canadiano sobre problemas mundiais.—(F. P. e R.).

Movimento de navios da 7.ª esquadra americana

SINGAPURA, 18—Os cinco navios de guerra da 7.ª esquadra dos Estados Unidos que chegaram, inesperadamente, a Singapura, na terça-feira, partiram, esta manhã, para destino não revelado.

Os navios são o porta-aviões «Kearsarge» e quatro contratorpedeiros de escolta.—(R.).

O Episcopado argentino

pede a revogação de medidas sobre o ensino

BUENOS AIRES, 18. — Os membros do Episcopado argentino dirigiram-se ao presidente Perón, pedindo-lhe para suspender as medidas tomadas ou em preparação que «lesam a liberdade do ensino e os direitos dos pais de familia e da Igreja».

Declaram que certo numero de decretos e decisões ministeriais recentes estão em oposição com as garantias constitucionais que compete ao Episcopado defender e salientam que, sendo a liberdade do ensino garantida pela Constituição, a Igreja criou um milhar de escolas, «contribuindo assim, de modo importante, para o desenvolvimento da nação e permitindo que o Estado economise quantias avultadas».

O Epicospado afirma, em conclusão, que a «orientação actual conduz á escola unica, forma de ensino que a Igreja não pode aceitar porque limita a liberdade do ensino, os direitos da Igreja e da familia».—(F. P.).

A espionagem na Suécia

ESTOCOLMO, 18—Dois dos individuos presos em relação com o caso de espionagem, Artur Oertenblad, oficial da reserva sueco e proprietário de um restaurante, e Paulo Lahovary, empregado bancário, de nacionalidade checoslovaca, foram, hoje, ouvidos pelo tribunal de 1.ª instancia de Estocolmo, que os pronunciou a ambos.

O primeiro é acusado de espionagem militar; o segundo, de divulgar informações secretas. O tribunal explicou que a prisão de Lahovary se mantém para evitar que fuja ou destrua provas.—(F. P.).

POLÍTICA FRANCESA

O debate sobre os poderes especiais

PARIS, 18. — A Conferencia dos presidentes dos grupos parlamentares reuniu-se, esta manhã, sob a presidencia de Faure e marcou para 28 do corrente o debate sobre os poderes especiais pedidos pelo Governo.

O presidente Faure indicou que o Governo apresentaria, o mais tardar na quinta-feira próxima, um projecto de lei para substituir o art. 24.º da lei de Finanças, separado daquela pela Comissão das Finanças. — (F. P.).

O PAPA ABENÇOOU

o cardeal Segura

SEVILHA, 18.—No palácio episcopal foi recebido um telegrama do Papa, agradecendo felicitações que lhe foram enviadas pelo cardeal Segura e dando-lhe a benção papal.—(Efe).

Agitação em Nápoles

NAPOLES, 18—Estoirou uma bomba na sede da federação proyincial de Movimento Social Italiano (neo-fascista), em Nápoles, causando estragos importantes. A Polícia ainda não apurou claramente as circunstancias do atentado.—(F. P.).

Restaurante Maioral
CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

As relações Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

geiro serviu para assinalar o regresso ás fórmulas tradicionais da diplomacia clássica. Tendo em conta a psicologia e as tendencias do ditador falecido, a diplomacia russa, no tempo de Estaline tinha um objectivo fundamental: manter os estrangeiros na ignorancia das suas intenções, na duvida sobre o ambiente do Kremlin e do desconhecimento dos factos que ali se registavam e dos acontecimentos que ali ocorriam.

Essa atitude dos dirigentes e dos diplomatas soviéticos contribuiu, em larga medida, para adensar a atmosfera de irredutibilidade em que passaram a decorrer as relações dos países ocidentais com a U. R. S. S. Os pactos de defesa negociados pelas nações ocidentais, como o do Atlantico e o do Sueste Asiático, resultaram, principalmente, da orientação da política soviética nesse ponto.

A' medida que o tempo passava, aumentava o receio reciproco, de um e outro lado da cortina de ferro. O resultado foi o rearmamento da Alemanha, reacção do Ocidente provocada pelos acontecimentos da Coreia. Vivendo num clima de estufa, os diplomatas soviéticos estavam impossibilitados de avaliar, exactamente, as repercussões da sua acção nos outros países. Pouco a pouco o Kremlin perdeu as vantagens da iniciativa no campo diplomático.

A diplomacia russa tem agora um objectivo fundamental: ganhar tempo

Com a morte de Estaline a atitude dos dirigentes soviéticos modificou-se sensivelmente. A política da mão estendida em relação aos estrangeiros foi acompanhada por uma diminuição da pressão interna. O afastamento de Malenkov e a entrada para o governo de categorizadas personalidades militares soviéticas, que se registou no começo deste ano, teve como consequência ser dada, de novo, prioridade á industria pesada na hierarquia económica da U. R. S. S. Esta modificação surpreendente revestiu-se de aspectos inesperados e voltou a fazer reinar uma inquietação compreensível nos países ocidentais. A iniciativa do marechal Bulganine, que resolveu avistar-se com os representantes estrangeiros em Moscovo destina-se a atenuar, pelo menos no plano da cortezia, a impressão desagradável que causou a mudança dos sovietes.

O regresso aos contactos correntes entre os dirigentes soviéticos e os diplomatas ocidentais, é apresentado como uma inovação. O seu verdadeiro objectivo é ressuscitar hábitos que haviam caído em desuso. Trata-se de combater os acordos de Paris, por novos métodos e usando novas fórmulas. Perante o receio que suscita a influencia crescente do secretário-geral do Partido Comunista russo, Krutschev, e os boatos de um regresso aos métodos estalinianos, os dirigentes soviéticos não insistem na aplicação de processos violentos.

O seu objectivo principal consiste agora em ganhar tempo. Há dez anos que, na corrida dos armamentos atómicos a União Soviética não conseguiu nunca ultrapassar os Estados Unidos. Esta realidade predominante deve ser tida em conta quando se formulam juizos sobre a politica interna e externa daquele país e dos seus dirigentes.

Os Russos não podem ter a pretensão de dividir as nações ocidentais

Seja como for, a acção de desanuviamento que o novo governo quer fazer prevalecer, pelo menos na aparência, tornou-se um elemento predominante da situação internacional. Há pouco, em Leipzig, o antigo ministro do Comércio, Mikoyan, referiu-se, com interesse, á necessidade de intensificar as relações comerciais entre o seu país e a Alemanha Ocidental. A entrevista do marechal Bulganine com o embaixador sueco excedeu muito, segundo parece, o ambito de uma simples troca de impressões protocolar. Nas que se seguiram, com os representantes de outros países, registou-se a mesma orientação.

Foi sobretudo no plano interno que a mudança política que se registou na Russia fez até agora sentir os seus efeitos. Os discursos belicosos, proferidos pelos marechais Zhukov e Koniev, destinavam-se ao consumo interno. Entre estas atitudes não há qualquer contradição. É quando reforçam a disciplina interna que os dirigentes dos países totalitários se sentem mais á vontade para negociar com os outros, no terreno internacional.

Só através de uma negociação laboriosa será possível pôr termo ás divergencias que separam os blocos de Leste e do Ocidente. A guerra não resolveria nenhum dos problemas pendentes. Mas a negociação pressupõe um prévio entendimento entre os países que constituem cada um desses blocos. Isto quer dizer que as conversas com o marechal Bulganine não podem levar a uma divisão das nações ocidentais.

Se era essa a intenção dos sovietes ao promove-las, não procederiam, certamente, assim. Pelo contrário os contactos políticos desta natureza revestem-se sempre da maior importancia. Permitem alimentar certas esperanças e servem para dar a conhecer aos dirigentes de Moscovo certos aspectos fundamentais da política ocidental que há toda a vantagem em serem conhecidos no seu verdadeiro significado.

JEAN HEER

TAUROMAQUIA

Touradas em Macau

MACAU, 18. — Vindo de Manila, encontra-se nesta cidade o cavaleiro tauromáquico dr. José Rosa Rodrigues, a fim de tratar da realização de touradas em Macau, este ano, as quais serão integradas nas festas do Centenário. — (L.).

TODA a gente sabe! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick. Num instante, pode respirar de novo à vontade! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

A vida de Cervantes

é um tema actual em Lisboa

Madrid e Roma

ROMA, 16—Esclarecendo duvidas acerca da vida de Cervantes, fez duas magistrais conferências o novo director do Instituto Espanhol em Roma, Eugénio Montes, que ocupou o mesmo cargo no de Lisboa, onde o tema tem sido agora tratado pelo prestigioso escritor Aquilino Ribeiro.

Admite Eugénio Montes que Cervantes não tenha estado na Flandres, ainda que uma página do «Licenciado Vidriera» o indique e a mãe do autor de «D. Quixote» o afirme numa declaração documental. Mas não há duvida de que Cervantes esteve na Itália, e aqui foi preso e andou em pleitos, e sempre ao serviço da causa do Império católico e hispanico.

Eugénio Montes descreveu a viagem de Cervantes através da Catalunha, da Provença e da Toscana até entrar em Roma pela colina de Monte Mário. Três ou quatro meses depois trabalhava junto de Acquaviva, seguindo depois para Nápoles ao sabor da sua vocação militar e tendo trato com Ariosto e Tansillo antes de chegar á Sicilia, «Ilha inventora da sofística e do teatro», onde ouviu histórias da Távola dedonda que o impressionaram. Relatou Eugénio Montes a amizade de Cervantes em Argel com António Veneziano e como o autor de «D. Quixote», já envelhecido, sente saudades de Nápoles e anseia voltar á Itália.

Na sua segunda conferência Eugénio Montes disse da génese da obra imortal que Cervantes começou a escrever em Sevilha, «pensando modestamente fazer apenas uma novela exemplar de breves dimensões», mas, em rigor o «Engenhoso Fidalgo» nasceu em Esquivias, «e o inventado investe com o inventor»—como dizia Unamuno. Mancha equivale em castelhano ao «maquis» francês e á «maffia» italiana, e era terra de gente onde não se tornava fácil exercer a lei. Esquivias, «aldeia de capitães e de gente ardorosa», como consta das Relações Topográficas ordenadas por Filipe II na época cervantina, com o alferes Mejia cosido das cicatrizes das batalhas da Itália e da Flandres, e com Mendoza e Alexandre Salazar, testemunha do testamento de Garcilaso. No livro imortal fala do Mouriscо Ricote, de Carrasco, apelido de Esquivias, do cura Pero Pérez, que era o pároco do lugar e cuja assinatura ali aparece em mais de cem documentos, e, enfim, o modelo vivo do Engenhoso Fidalgo era de Esquivias, da familia Quijada, á qual pertencia a mulher de Cervantes. Admite Eugénio Montes que para a figura de D. Quixote se tenha Cervantes inspirado, acrescentado do espirito de aventura, em Alvaro Quijada, que acabou frade agostinho em Toledo, segundo as descobertas documentais de Astrana Marin, o erudito cervantino que com Aquilino Ribeiro tem dialogado nas actuais investigações acerca da vida do imortal escritor.—(Efe).

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração do Circulo de Iniciação Coregráfica, de Margarida de Abreu, e da pianista Helena de Freitas Branco, realiza-se, amanhã, um concerto, na delegação da «Pró-Arte» da cidade de Leiria.

Também amanhã haverá um concerto, com a colaboração das professoras D. Maria Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo) e D. Maria Ivone Santos (piano), na delegação da «Pró-Arte» de Castelo Branco.

Concerto de Alicia Mikuski

E' esta noite, ás 21 e 45, que se realiza, na sala do Conservatório Nacional, o concerto do soprano Alicia Mikuski, acompanhada ao piano por Maria Helena de Freitas Branco, sob os auspicios do Instituto Italiano. Alicia Mikuski interpretará musica italiana e estrangeira, antiga e moderna, e uma interessante selecção de cantos indios

A COMPANHIA DA ÁGUA

FONTE SANTA DE MONFORTINHO

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE O SEU ACTUAL DISTRIBUIDOR É

CARLOS ALVES DE SÁ

QUINTA DO RIO — SACAVEM
Telefone — 058648 (rede de Lisboa)

DE ONTEM PARA HOJE

Burros que mordem

Numa povoação perto de Sigueiros, arredores de Viseu, um burro propriedade do sr. Evaristo Reis investiu em furia contra a esposa deste, sr.ª Arminda de Barros, a quem deixou nas mãos o sinal de graves mordedelas. Tão raivoso estava o asno ao cometer a façanha, que foi preciso apertar-lhe as narinas, para que largasse a presa. O burro é um animal que sugere muitas e impressionantes meditações. Alguns dos que tratam com ele têm-no por animal sagaz e vivo—não obstante a fama que se lhe criou e da qual resulta chamar-se burro... a quem não o é. O portentoso Eça, quando pôs o Alencar em tentames de realismo, não se esqueceu de apontar o pitoresco do quadro: «e, ao longe, o burro, pensativo, pasta». (O burro a pensar faz figura de nota realista...). Outros apontam-no como o símbolo da teimosia sem remédio—se bem que muitas vezes o vejamos paciente e submisso. E' um animal estranho, difícil de definir e de caracterizar. Quando se lembra, pelos vistos, morde: mordedelas de burro são elas que, algumas vezes—quanto mais burro mais morde...

Valorização profissional

Desde há anos que a cerimónia da entrega da touca ás novas enfermeiras, graduadas no curso que funciona no Instituto de Oncologia, assume significado de grande relevo. E' de registar quanto, nos ultimos anos, a profissão de enfermeira tem podido ganhar um nivel de prestígio que a situa a uma grande distancia das razões de incerteza, inquietação e até de desconfiança que chegaram a ser tormento de todos quantos dos seus serviços careciam. O prático; sem preparação científica, sem bases, nem conhecimentos, tende a desaparecer—na enfermagem como em todos os ramos de actividade. A preparação técnica profissional é um imperativo do nosso tempo—em que já não se vê lugar para a improvisão nem para o amadorismo jeitozinho que deslumbrava os beócios.

A morte do juiz

Em Olhão, foi encontrado morto o juiz da comarca, dr. José dos Santos Manarte, que há dois meses ali tinha sido colocado. Diz o noticiário que o magistrado já há dias andava a dar sinais de indisposição, embora não atendesse o conselho de amigos que lhe recomendavam se fizesse submeter a exame clinico. Ontem, ao fim da tarde, o magistrado foi encontrado na casa de banho, intoxicado com uma fuga de gás. O inquérito, naturalmente, está a seguir o seu curso. Desta vez, porém, contra o mais corrente, o juiz aparece na investigação, não a dirigi-la, mas como vitima. O drama da vida, o seu dia-a-dia, assume por vezes expressão de imprevisto.

Um legado

Começou a ter execução o testamento da marquesa de Vale Flor, tendo sido já entregue um legado de 500 contos á Assistência Nacional aos Tuberculosos. Bom destino. A obra da A. N. T., que tem tido a servi-la, ao longo dos anos, zelosos e esclarecidos agentes, ganhou um prestígio merecido não pelo que falta fazer, evidentemente, mas pelo muito que tem feito com reflexos em todo o País. Este legado Vale Flor soma-se a muitos outros que a instituição recebe e que são, afinal de contas, a medida desse justo prestígio.

Jornal pequeno

Foi marcado para 23 de Abril, em Leiria, o acto da entrega e abertura, ao publico, da casa que foi de Afonso Lopes Vieira e o poeta legou com aquele fim. ✱ Em Castelo Branco efectuou-se uma reunião durante a qual foi resolvido pedir ao Governo a criação de uma escola técnica profissional. ✱ Foi anunciado que será colocado em Torres Novas um regimento de artilharia, em substituição da Escola Prática de Cavalaria, que se transfere para Santarém. ✱ Há três meses foi colhido por um automóvel um septuagenário (Roberto Carvalho Sério, morador em Belem. Morreu ontem no hospital. ✱ As trovoadas continuam a fazer-se sentir por diversos pontos do País. Em Algezur (Algarve), uma pobre mulher (Maria Custódia, de 44 anos) que trabalhava em sua casa, foi atingida por uma faisca que entrou pela chaminé e a fulminou. ✱ Outra morte: em Santo Aleixo, uma rapariga de 19 anos (Ilda Ferreira Pacheco), ao atravessar um ribeiro, caiu á água onde se afogou. ✱ Pequeno «record» (não americano): em Condeixa, uma couve (portuguesa) deu-lhe de ir crescendo sem pedir licença a ninguém. Vai já na altura de cinco metros, o que lhe deixa fazer figura de pequena árvore...

Uma sala de operações

oferecida por um benemérito ao hospital de Peso da Régua

Um português de alma grande e de largas iniciativas, o sr. Joaquim Macedo, proprietário duma cadeia de importantes hoteis no Brasil, veio visitar a Europa e teve conhecimento em Lisboa de que na sua terra, Peso da Régua, vai ser construido um hospital. Impressionado com a notícia, o sr. Joaquim Macedo ofereceu custear uma sala de operações com o material mais moderno e conforme as mais amplas indicações da comissão técnica hospitalar, comunicando a sua decisão ao sr. Ministro do Interior que, por sua vez, convidou o generoso benfeitor a visitar as obras do Hospital de Peso da Régua.

ESTREIA, ás 21,30

CONDES

A TRAGÉDIA DE UM NOBRE QUE SE CONVERTEU EM TIRANO

ADULTOS

ORSON WELLES

NA SUA MAIS GENIAL CRIAÇÃO

MACBETH

William Shakespeare

Versão integral com

JEANETTE NOLAN

DAN O'HERLIHY • RODDY McDOWALL

EDGAR BARRIER • ALAN NAPIER

Exibição patrocinada e recomendada pelos cine-clubes

REPUBLIC PICTURE

A's 18,15, a preç. reduz., para maiores de 6 anos: DESENHOS ANIMADOS, UMA CO'MICA e o filme colorido

«DOIS PAPAGAIOS AVENTUREIROS

TEATRO

AVENIDA

Às 21.45 (Adultos)

ASSOMBROSO, SIMPLESMENTE ASSOMBROSO

RODOLFO MAYER

CONQUISTOU TRIUNFO APOTEÓTICO

NA ANTE-ESTREIA DE ONTEM

interpretando a obra consagrada de

PEDRO BLOCH

AS MÃOS DE EURIDICE

HOJE, ESTREIA PARA O PUBLICO

Um espectáculo apresentado por

VASCO MORGADO

«O FAIA»

Realiza amanhã o tradicional almoço com Fados e Ementa especial, dedicado ao maestro **BELO MARQUES.** (Adultos).

TERMINA AMANHÃ O DIREITO DE MARCAÇÃO PARA A EPOCA DE 1955

Nos Restauradores, 7, termina amanhã o direito de marcação para a nova época de 1955, o qual assegura aos aficionados que assim o desejarem, por um preço acessível, reservar o lugar da sua preferência para os espectáculos a que desejarem assistir.

A bilheteira encerrará amanhã, ás 19 horas.

MAXIME

(18 ANOS)—DANCING DE LUXO

UM EXITO COLOSSAL! VIBRANTES APLAUSOS!

UMA ATRACÇÃO DA «SERIE DE OURO» DO «MAXIME»

THE PUPPET PARADE

UM NUMERO DE «MARIONETTES» DE CLASSE INTERNACIONAL

INCOMPARÁVEL PELA SUA PERFEIÇÃO TECNICA E REALIZAÇÃO ESPECTACULAR

E AINDA, OUTROS EXITOS NUM GRANDE ELENCO

Bico Dourado

BICO DOURADO

SALÃO DE CHÁ // BOITE-NUIT

BREVEMENTE

RAQUELL-BELMA

ADULTOS

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 35634

ESPEC. PARA ADULTOS

GRITA O POVO TODAS AS NOITES, APLAUDINDO VIBRANTEMENTE A MELHOR REVISTA DO ANO PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!

MARIA VITORIA O'ZÉ APERTA LAÇO

Em 2 sessões ÀS 20.30 E 22.45

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

Telefone 32889

HOJE (até de madrugada) fados e canções por **ANITA GUERREIRO** Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Geraldes, Mário Rocha e canções por **MODESTO MAIA,** solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos)

Anita Guerreiro

3.ª SEMANA

DE UM ÊXITO INCOMPARÁVEL NO

POLITEAMA

MAIS UM TRIUNFO DO

CINEMASCOPE

20th CENTURY FOX

TYRONE POWER **TERRY MOORE** **MICHAEL RENNIE**

NA GRANDIOSA EPOPEIA QUE A TODOS INTERESSA

A CARGA DOS FUZILEIROS

Colorido DE LUXE com som estereofónico de 4 bandas magnéticas

Produção de FRANK ROSS Realização de HENRY KING

Um romance de amor no país do fausto, da intriga e do fanatismo

Um espectáculo de emoção constante

Para 13 anos

MAIORES 18 ANOS

AMBIENTE SELECTO

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

ESTREIA DE ALTA CLASSE

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO:

BALLET TESSA LEHNER

UMA IMAGEM DO PARIS ALEGRE E ESTOUVADO EM PLENO EXITO:

DOMINGO MATINÉE DANÇANTE

O FAMOSO E VIBRANTE **TRIO CORDOBA** EM DANÇAS CLÁSSICAS

Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)

HOJE EDEN

GRANDIOSA ESTREIA

PARA ADULTOS

Distribuidor FILMITALIS

UM FILME DIFERENTE!

DIVERTIDO, EMOCIONANTE E HUMANO

COM

A MINHA AVENTURA DE AMOR

"VIA PADOVA, 46"

A GROTESCA AVENTURA DE UM HOMEM PACIFICO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «A MINHA AVENTURA DE AMOR» EDEN — «MACBETH» CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
James Stewart e June Allyson em
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
Um romance de amor, musica e aventura que foi a vida do famoso compositor
(Para 13 anos)

TIVOLI TEL. 50595

Uma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular
Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de Walt Disney
(Para 13 anos)
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

EDEN TEL. 20768

Hoje — A's 21,30
ESTREIA
A MINHA AVENTURA DE AMOR
com Pepino de Filippo
A's 15,30 e 18,30:
A DIVINA CONDESSA
com Yvonne de Carlo e George Marchall
(Maiores 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana e ultima
com os dois maravilhosos filmes em cinemascope
A CARGA DOS FUZILEIROS
(Col.) com Tyrone Power
Em compl.: «Final da 4.ª sinfonia», de Tschaikowsky
(Para 13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30
O maior êxito musical de todos os tempos!
A MULHER DOS MEUS SONHOS
(Colorido por Agfacolor)
com MARIKKA RÖKK
Os mais sumptuosos bailados! A mais linda musica! — Cópia nova
(Maiores 13 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 21,30, estreia da genial obra de William Shakespeare
MACBETH
Magistral criação de Orson Welles, com Jeanette Nolan
(Maiores 18 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A FUGA DE FORTE BRAVO
Emocionante filme de aventura e acção, com
William Holden, Eleanor Parker e John Forsythe
(Maiores 13 anos)

ALVALADE Tel. 763080

A's 21.30
2.ª semana triunfal
QUANDO LERES ESTA CARTA
com Juliette Greco, Phillipe Lemaire e Yvone Sanson
(Maiores 18 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21 e 30
2.ª semana do grande filme de Julien Duvivier
O CASO MAURIZIUS
com Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago e Madeleine Robinson
(Para adultos)

ODEON PALÁCIO NO PALÁCIO

NO ODEON ás 15,30 — 18,15 e 21,30
O filme perfeito pela graça e humanidade
NO BANCO DOS REUS
com Sophia Loren, Walter Chiari e Silvana Pampanini
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)

TERRASSE TEL. 20917

A's 15 e 21.15—(18 anos)
Para além do abismo
Rainha de piratas

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 e 21,30 — (13 anos)
Exito estrondoso. Technicolor. As mais belas e imponentes touradas, até hoje apresentadas pelo cinema.
SANGUE E ARENA
Tyrone Power, Rita Hayworth, Linda Darnel

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)
DEMETRIO, O GLADIADOR
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.

ENCONTRO COM O DESTINO
com Glenn Ford
A's 21,30
(Maiores 15 anos)

CINEMA IDEAL

A's 21 — (18 anos)
«ELÉCTRICO» CHAMADO DESEJO

TEATRO Monumental

A's 21,45 (Adultos)

AMALIA-ASSIS

NA OBRA-PRIMA DE JULIO DANTAS

A SEVERA

com

SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO e
MADALENA SOTTO

A' FRENTE DE UM EXTRAORDINARIO ELENCO

EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

Sempre com lotações esgotadas

HOJE AS 21,45 HORAS

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada em cena

Preços desde 3$00 a 30$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÁS 22, ULTIMOS DIAS, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARABOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo

Na próxima semana, estreia da peça de A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14

TELEFONE 27256

FADOS E GUITARRADAS

O Restaurante mais típico de Lisboa

MANUELA SILVA, ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ

Acompanhamentos por Acácio Rocha e F. Peres

JANTE e CEIE na VIELA

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO — Praça da Alegria, 38

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

AMANHÃ, o tradicional almoço: Tripas á Moda do Porto; Favas á Saloia e muitas mais coisas. Fados e Guitarradas e uma grande SURPRESA, o grande sucesso de sábado passado

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Entre os empresários Vasco Morgado e Rocha Brito ficou assente que a companhia que está a representar «A Severa», no Monumental, se apresente oportunamente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A revista «Cidade Maravilhosa» subirá á cena, no Coliseu dos Recreios, em fins de Abril. Entretanto, a parçaria chefiada por Amadeu do Vale trabalha afanosamente no texto da peça.

—A caricatura de «Cantinflas», que o actor Raul Solnado desempenha na revista «Bota Abaixo», em ensaios no Apolo, tem a intervenção coreográfica de Linda Rosa e Helena Vieira.

—A orquestra que o actor Mário Pedro está a organizar, para se apresentar em S. Reno, deve também exibir-se em Londres, para onde já estão contratados alguns espectáculos.

—Regressaram ontem a Lisboa todos os artistas que compunham o agrupamento dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira.

—Entre o artista Carlos Coelho e o maestro Jaime Mendes entabularam-se negociações no sentido de a opereta «O José Telhado» ser primeiramente representada em Luanda pelo agrupamento artistico que aquele artista leva brevemente a África.

—É possivel que num dos espectáculos que se anunciam para breve reapareça a artista Line Mota que com sucesso se estreou na peça «O Principe Valente».

—Começam nos principios de Maio as filmagens do filme produzido por Manuel Lima e Jorge de Sousa, com Carlos Otero no protagonista.

—Rodolfo Mayer foi hoje á Emissora gravar uma entrevista para o programa de Pedro Moutinho, intitulado «Panorama Lusitano».

Primeiras exibições

«A fuga do Forte Bravo», no São Jorge

Trata-se de um simpático e romantico «western» colorido, que deve ter por fundo veridico as montanhas desertas do Arizona, com os seus profundos cortes geológicos, onde os cientistas têm investigado o que se passava neste mísero fungo, desde o cambriano, há seiscentos milhões de anos, até ao, relativamente, recente pleistoceno, que conta pouco mais pouco menos, que um milhão de anos. Mas o filme não cuida disso, felizmente. Dá-nos um episódio, localizado num forte, espécie de cercado, ou acampamento, durante a guerra entre o Norte e o Sul, nos Estados Unidos, onde estão muitos prisioneiros da primeira facção; um capitão decidido, tipo de bronze; uma linda menina, que se casa; depois uma sua amiga, que protege a evasão de uns soldados, um cobarde que se há-de converter em heroi—e á roda, fulvos desertos de sede, Sol e fogo, e bastantes Indios, de penas na cabeça, que, constantemente, fazem terriveis e massacrantes algaras. É claro que Hollywood continua a manter nestes filmes, com pequenas variantes, o mesmo esquema, sem ver que a sensibilidade do publico evolucionou bastante. Não que renegue o folhetim, o romance, a história, a ficção, mas pretendendo, com toda a justiça, que tudo lhe seja contado, com realidade.

Nem nós, que nada percebemos de estratégia, metiamos a pequena patrulha sulista por aqueles alterosos desfiladeiros, lembrando-nos do que sucedeu, nas Termopilas. É possivel que o capitão nortista não fosse versado em História grega, mas, enfim, com aquela valentia só em casos de amor, se admite que fosse tão ingénuo. Apeciámos, devidamente, a maneira como os Indios se deixavam matar e aquele fogo de morteiro de trincheira, se não de bomba voadora, em trajectória curvilinea—perdão de flechas sem curare. O filme, tem momentos espectaculares. Entretem a imaginativa. Paixões fortes, lances de perigo, e uma boa interpretação. Deve romanescamente agradar, e isso é o que interessa. Desempenho de relevo, com William Holden e a doirada Eleonora Parker.

Em «Imagens de Portugal», a grandiosa cerimónia do doutoramento do insigne escritor sr. dr. Julio Dantas, na Universidade de Coimbra.—*Visor 42.*

A estreia de hoje

No Eden

Um homem de vida rotineira que nada distingue dos milhares de homens que passam por nós nas ruas de qualquer grande cidade, é levado a convencer-se de que encontrou a sua grande aventura de amor!

Aquela que durante toda a sua vida de modesto empregado sempre sonhara e de que nunca perdera as esperanças de vir a realizar... Era aquela flor rara, «produto das civilizações superiores» que sempre o atraira a ele, modesto funcionário, sempre pontual que há um ror de anos vinha sofrendo resignadamente a tirania da sogra; a caturrice do sogro e a neurastenia da esposa, sem um lamento e sem um queixume, consumindo nas despesas da casa todo o seu ordenado e sonhando, sonhando sempre que Ela, a eleita, viria um dia trazer-lhe o fruto de um delicioso amor proibido!

O que então sucedeu é a história de este extraordinário filme que Peppino de Filippo interpreta magistralmente com Arlette Poirier e Giuleta Masina e esta noite se estreia no Eden.

No Condes

O Condes dá-nos esta noite uma das mais discutidas obras de cinema, «Macbeth», de Shakespeare, interpretação do famoso Orson Welles e com ousadas inovações que despertaram celeuma mas que têm a marca inconfundivel do ex-marido de Rita Hayworth. A exibição de «Macbeth» é patrocinada pelos cine-clubes.

«As mãos de Eurídice», no Avenida

Atitudes e expressões de Rodolfo Mayer
(Desenho de Fernando Bento)

O titulo faz-nos pensar em Orfeu, nos quadros de Corot e na musica de Peri. A peça podia muito bem ser, no nosso tempo, o drama do amor. Mas, sendo-o, as mãos de Euridice teriam de ser a vibora que fere o amor, condenando-o a uma escravidão de si próprio. Na verdade, por que não pode ser um Orfeu frustrado este pobre escritor Gumerzindo Soares que se cruza connosco todos os dias na vida?

Na peça de Pedro Bloch, frágil na frase e forte na intenção, lembrando um poema de Rilke e parecendo, ao mesmo tempo, uma frágil contextura, é, acima de tudo teatro directo, que vai falar directamente á sensibilidade do publico. E sendo drama burguês, constitui, pela sua semelhança eterna com o coração do homem, uma grande tragédia do amor. A tragédia do amor e do casamento; a inaptidão da mulher para manter no lar aquele nivel de ternura capaz de dar felicidade ao homem, atraindo-o, em lugar de o repulsar; a serpente que, cá fora, morde a tentação do homem; o abandono desse lar infernal, justificado pela ilusória presença do amigo sedutor; a desilusão que vem depois da picada da serpente; o regresso ao lar, onde o amigo, afinal, se mantém tão fiel como a esposa, onde o filho morreu e a filha se refugiou da desolação da vida num casamento de oportunidade...

Para não encontrar tudo isto, o frustrado escritor Gumerzindo teria dado todo o ouro que deixou nas mãos de Euridice e na roleta; para encontrar o turbilhão que o expulsara, teria dado a própria vida. Deixou tudo o que desejava encontrar—quem tudo perdeu. E aquilo que ele busca explicar como causa dos seus erros—é tudo quanto ele desejaria encontrar para se redimir. Foram as mãos de Euridice, as suas mãos aladas e formosas, que o arrancaram da casa, que o levaram á ruina, pelo jogo e pelo luxo, que o levaram ao assassinio. Agora, sete anos depois, ele regressa, a pretender justificar-se perante a sociedade e a sua consciência, encontrando no lar vazio os fantasmas do seu remorso e que o vão punir...

E este farrapo humano, esta vitima da vida, que vem, alucinadamente, junto de nós, explicar os seus erros—de começo querendo atribuir a culpa aos outros, por fim caindo na confissão total da culpa que lhe cabe.

Na verdade, para trazer este poema trágico da vida até ao publico, de começo um pouco desnorteado, depois rendido á humana ressonancia de uma grande dor, só um grande actor humananmente o poderia tentar. Esse grande actor é Rodolfo Mayer que ontem fez a sua estreia sensacional no Avenida, trazido ao nosso palco pela mão de Vasco Morgado.

Rodolfo Mayer, tão despersonalizado de si próprio quanto a complexidade da personagem o exigia, não representou—viveu, como ele bem dissera, a tragédia de um homem do nosso tempo, enfermando de todos os males do nosso meio. E as figuras que ele nos apresenta são tão vivas e palpáveis, como ele próprio: lembram a esquematização de uma poesia sincopada de Drummond de Andrade...

Grande actor, grande sensibilidade, chorando amargamente, ali á vista do publico, tremendo de emoção, a ponto de se julgar que vai falhar nos seus nervos, Rodolfo Mayer ou «Gumerzindo Soares» vem junto de nós justificar-se, dar-nos o seu cartão, mostrar-nos os seus retratos, revelando-se sem um truque, mas apenas como um homem que sofre. As palmas que coroaram o seu trabalho, sendo apoteóticas, não excederam a grandeza do seu trabalho. O publico sentiu-o e admirou-o como merecia.

Mas, perante informações que nos foram transmitidas, perguntar-se-á: até que ponto um actor pode sentir-se «dono» da obra de um autor?

A pergunta justifica-se: alguma coisa do exito desta «mise-en-scéne»—a surpresa, pelo menos—perdeu-se, porque um actor, ainda há poucos meses, apresentou numa peça identica, esses mesmos processos de vir á plateia dialogar com o publico. *Isso*, porém, não era da *sua* peça mas da peça de Pedro Bloch, *desta* que ontem foi apresentada, do mesmo autor.

Teria esse actor autorização do autor para fazer a transferência de valores cénicos?

A avaliar pelo que nos dizem, essa autorização não foi passada...

Irão os processos criar raizes, com prejuizo para os textos, para os autores e para o próprio teatro?

Ouvimos a versão mas não quisemos acreditar. Só queriamos acreditar no que acabávamos de ver: um grande actor, servindo um grande autor, servindo o teatro, servindo a cultura do Brasil.—M. A.

Ópera em S. Carlos: «La Fanciulla del West»

Só Mário Ortica—o tenor jovem e excepcionalmente vibrante nos agudos que cantava pela primeira vez em S. Carlos nesta récita—tem pinta de salteador simpático. De resto, o realista drama de mineiros não é bem realista; Maria Caniglia não é positivamente uma *fanciulla* pura com rosto de anjo; e Tito Gobi não consegue vestir a pele do cinismo (amorosamente falando). Mas ninguém se queixará, assistimos a um espectáculo suculento, de grosso relevo imposto por um grande cartaz. Esta «Fanciulla», inspirada num assunto de exotismo americano—para variar dos exotismos asiáticos—é bem de Puccini pelo colorido, os contornos melódicos, a factura; e enxertam-se ás mil maravilhas no estro pucciniano as receitas para enlevar e subjugar o publico, sobretudo o mais especificamente latino. Pode confranger-nos passageiramente ouvir reclamar «um baccio, um baccio!», com tanto impudor vocal; mais nos afligirá o furor com que as primeiras figuras transformam o 2.º acto numa espécie de desafio de notas poderosas; e depois do truque da batota nas cartas—que não podemos deixar de achar demasiadamente grosseiro como realização—a «fanciulla» transforma-se radicalmente numa bacante... É exacto que os sagrados precedentes do teatro grego nos apresentam os paroxismos de uma Electra e de um Fedra, que noutro clima uma Isolda tomará por modelos, e que estes paroxismos bem podem democráticamente transportar-se para uma rapariguinha de modesta estirpe... Mas a quebra que o estilo sofre é mais grave. Além de que os excessos vocais estão longe de ser fundamentalmente ferozes, a dureza da vida do pesquisador de ouro é matizada, lavada, embonecada e banalizada por um dramatismo fácil.

No entanto, como partitura, «La fanciulla del West» tem muito do melhor Puccini. O valor da sua especialissima *réussite* na «Bohéme» está presente nos vários coros dos mineiros, se bem que mitigada pelo exotismo superficial e, por momentos, inlanguescente, como na «Butterfly». O trabalho de conjunto, com o duplo quarteto de mineiros no longo 1.º acto, e toda a contraposição de elementos corais representam a parte da ópera de mais vernáculo—e difícil—verismo; a cena com o cantor ambulante, como, adiante a cena da valsa, acompanhada pelo ritmo das palmas, e ainda a primeira cena do 2.º acto, têm encanto, quase um pouco da singeleza e frescura de alma de que Puccini não é pródigo. A cena da leitura e lição do Evangelho é mais frouxa. O 3.º acto, devidamente condensado, é de contextura primorosa,—de resto, toda a obra é teatralmente muito bem talhada. Há na orquestra uns que outros desfalecimentos de rendimento, uma que outra suspensão que parece uma falha, mas, acentuamos, muito passageiramente.

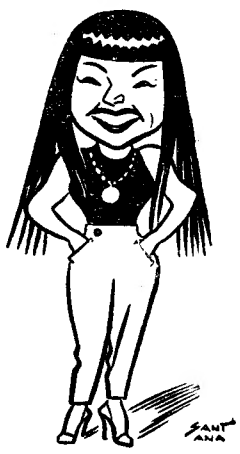
O desempenho das figuras principais, como já dissemos sumáriamente, permitiu que S. Carlos vivesse uma das suas grandes noites. Estamos convencida de que toda a Imprensa é unanime em saudar Maria Caniglia como uma impressionante, completa interprete da protagonista; se a «Fanciulla» não está psicológicamente certa, comecemos por pedir contas a Puccini—o que seria de novo entrar num labirinto... O que mais singelamente podemos observar é que, na sua muito sincera vibração, Caniglia não deixa ao mesmo tempo de acentuar

(Continua na 11.ª página)

BREVEMENTE
EM
Lisboa
•
A OBRA-PRIMA DO MESTRE DO «SUSPENSE»
ALFRED HITCHCOCK
A JANELA INDISCRETA
COM
JAMES STEWART
GRACE KELLY W. COREY
•
Colorido por TECHNICOLOR
É um filme PARAMOUNT
Para adultos

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

ÚLTIMO MÊS
COM A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS



LAURA
MULHERES HA' MUITAS
que apesar de continuar em pleno êxito, tem de ser retirada do cartaz, em virtude de compromissos anteriormente assumidos com a Empresa do Sá da Bandeira, do Porto

NO VARIEDADES
As 20.30—22.45
(ADULTOS)

MARGOT Y CHIWERTO
OS «ASES» MÁXIMOS DA ELEGANCIA E DO BAILE FANTASISTA
à frente do mais empolgante programa de MUSIC-HALL do momento
Orquestra Tropical Boys e seu cantor Alfredo Lopes
NO
RITZ CLUB
R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS
Ceias até de madrugada com uma orquestra típica portuguesa
Todas as noites as maiores enchentes dos dancigs de Lisboa

DESPORTOS

A selecção «A» espanhola

dita a palavra de renovação...

por *TAVARES DA SILVA*

(Crónica telefónica de Madrid)

Passa-se em Espanha o mesmo fenómeno que em Portugal, guardadas as devidas proporções. Todos pensam, julgam e reconhecem que é preciso renovar a selecção A (os bês actuaram de maneira a reconhecer-se mais uma vez essa verdade), mas ninguém atende a que tal renovação deve ser feita com cautela e prudência, caso contrário, as mesmas pessoas que pedem a renovação serão os primeiros a gritar, bem alto, contra o sistema que dê predomínio á juventude em relação á experiência.

Depois, há que ver, os Espanhois têm temperamento vivo e ardente, e o que se passa numa corrida de touros—sucede nos desafios de futebol. Há um passe mal feito e todos protestam. Mas o mesmo jogador faz a seguir um quite de elegancia e todos acham fenomenal, substituindo os assobios por aplausos, ou, nesta exemplificação, vice-versa.

Ninguém pode calcular o que foi a reacção espanhola ante esta derrota! O publico apitou a equipa, e foi o primeiro a fazer com que ela soçobrasse. E, no entanto, o grupo espanhol—apesar de haver dado a ideia de saturação—deixou-se a sugestão de que os jogadores eram bons, mas de que a selecção, quer dizer, o conjunto, é que foi um fracasso. Digamos, desde já, fracassou por culpa do interior (Mollowny) que, sendo criador de jogo, se transformou num autêntico zero, dando o sinal de lentidão á partida, e obrigando o médio do seu lado (Muñoz) a queimar-se e a ser por sua vez batido.

Pondo de lado, porém, as selecções e as suas respectivas manobras, há que dizer que nos pareceu intolerável a atitude do publico, assobiando e agastando os seus jogadores precisamente na altura mais delicada, aquela em que eles precisavam de agasalho e carinho, e tudo afinal lhes fugiu...

* * *

A opinião geral mantém a afirmativa, sincera e unanime, de que a selecção francesa é estupenda (como tal se comportou, não poderá haver a mais pequena duvida!) e, no entanto, ainda nos parece que, neste conceito colectivo, se poderá surpreender um pouco de exagero (as reacções espanholas não conhecem meio termo, ou se canta de galo, na hipótese do encontro com a Grécia, ou se chora de tristeza, caso contra a França!).

Certamente, a selecção gaulesa jogou bem, melhor dizendo: foi superior á da Espanha—quase em todo o decorrer da partida.

As suas caracteristicas de equipa rápida, jogando com valentia e com o coração, vieram ao de cima, havendo até a impressão—nada mais enganoso! —de que os Franceses estavam a jogar com uma vontade que os Espanhois não sentiam...

Foi uma selecção que, através de hora e meia, evidenciou excelente condição fisica—os seus elementos correram para a esquerda e para a direita, estando alguns deles em todos os sitios—harmonia e unidade, boa passagem, resultando uma mistura preparada convenientemente o ajustamento de algumas individualidades—jogadores-extra — com os restantes, homens normais, dentro duma bitola que não espanta nem surpreende.

* * *

Uma coisa verificámos ser extraordinária nos Franceses—a sua preparação psicológica. Qualquer equipa, mesmo de melhor talha técnica que os Franceses, podia sucumbir em Chamartin, estádio para 120.000 pessoas (deve ter albergado maior numero) no ululur das suas gentes, especialmente saltando á vista uma selecção espanhola, decidida a fazer o seu melhor e a atacar a fundo.

Gainza teve um relampago de graça, no unico golo da Espanha, aos onze minutos, mas nem sequer isto perturbou o grupo francês—que se encontrava em Chamartin devidamente preparado para a guerra de nervos.

Devemos até esclarecer que a Imprensa francesa, com os seus comentários, comparticipou largamente no triunfo, fazendo ela própria saber que a assistência espanhola (tão depressa era entusiástica como estava moribunda). E o mais curioso é que a camada de adeptos espanhois acabou por dar razão inteira á subtil observação da critica gaulesa.

* * *

Ao largo de toda a partida, os Franceses foram aqueles que se apresentaram em melhor condição fisica, ganhando todos os problemas de jogo aéreo, e por isso mesmo provocando muitos desses problemas. Quando, porém, depositaram a bola no chão, foram terriveis.

O fulcro da equipa francesa residiu em Bieganski defesa-direito, no negro Louis (principalmente neste jogador) em Kopa (o fenómeno) e em Mahjoub, o médio á ultima hora despachado para interior-esquerdo e que, a nosso aviso, foi a figura central da partida, o homem maravilha, aquele que rompeu, insistentemente as fileiras espanholas.

Em troca de passes entre interiores, Kopa, aos 35 minutos, fez o empate.

No segundo tempo, após as investidas dos Franceses, mais ditadas pela força do que pela inteligência, a meio desta parte, Vincent, recolhendo uma passagem atrasada de Glovacki, fez o segundo golo, com facilidade total, em ideia simples de futebol.

E os Franceses, daí para diante, passaram a jogar em regime de superioridade total—gato contra o rato—não sendo punida, com penalti uma carga brutal a Mahjoub dentro da grande área.

Note-se que, antes, aos 25 minutos, os Franceses haviam marcado um golo puro, aliás, recusado pelo árbitro, talvez porque, também, anteriormente, aos dez minutos do segundo tempo, o juiz de campo invalidara um golo aos Espanhois, ante os protestos calorosos da assistência.

* * *

A selecção da França, além de ganhar bem, venceu com justiça, pela sua técnica e manobra, pela forma como disputou a partida e pela sua exemplar correcção.

Quer dizer, os Espanhois não têm a mais leve desculpa para a sua derrota e isso ainda mais lhes doi... Todo o seu lado direito, desde a defesa ao ataque, fracassou, de forma demasiadamente ruinosa. Exceptuando Ramallets e Rial, os outros jogadores não deram a sensação do velho futebol espanhol. Mas engana-se—assim pensamos—quem julgar que este futebol sucumbiu, pois a verdade é que o desafio de Chamartin disse que a renovação do futebol espanhol é tarefa imediata e que há jogadores em Espanha (vide selecção B) aptos para fazer subir o pavilhão espanhol. Resta saber se haverá possibilidade, na enorme confusão gerada, após este encontro, de haver a calma suficiente para dominar os acontecimentos. Devemos, no entanto, acreditar no futebol espanhol.

Chamartin, o magnífico recinto onde ontem se desenrolou o jogo Espanha-França: 125 mil espectadores

Jogos das provas da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa, marcou para amanhã os seguintes encontros:

Taça «Eng.º Frederico Ulrich — Atlético-Benfica e Arroios-Estoril (no campo do Vitória), ás 15 horas; Belenenses-Sporting (no campo de treinos), ás 16 horas.

Jogos para domingo:

Distrital da 2.ª Divisão—Santa Iria-Alverca, reserva, ás 14, honra, ás 16 horas; D. Olivais-Bom Sucesso, ás 15; Vitória-Amoreiras ,ás 15 e 30; Castelo-Esperança (em Marvila C. P.) e Cascalheira-Amadora, ás 16 horas.

Distrital da 3.ª Divisão—C. P.-Parede, ás 10 e 15; «Os Onze»-Paço de Arcos, ás 14; Pinheiro de Loures-Caneças, Alenquer-Fanhões, Tojal-Loures, Bucelenses-Odivelas, Zambujalense-Vialonga, Agualva-Pero Pinheiro, Belas-Cacem, 1.º Dezembro-Vila Verde, Queluz-Lourel e Oeiras-Carcavelos, ás 15 e 30 horas.

Distrital de juniores da 2.ª Divisão—Rio de Janeiro-Belenenses (no Aliança), ás 10; Arroios-1.º Dezembro (em «Arminio de Carvalho», Queluz-Vitória Jardim, Santa Catarina-Oriental (em «Carlos Salema»), Palmense-Azambuja (em «José Ramos») e Alverca-Odivelas, ás 10 e 30 horas.

Taça «Baptista Louret» (principiantes)— B. de Inglaterra-Sporting (no Lumiar-A), ás 10; Belenenses-Benfica, ás 13 horas.

Distrital de principiantes, Taça «Dr. Sá e Oliveira» (Jogos em atraso) — Povoense-Santa Iria e Caridade-Queluz (no campo da Quinta da Porciuncula), ás 10 e 30 horas.

A nova sede da F. P. F.

Os serviços administrativos e de direcção da Federação Portuguesa de Futebol passam, a partir da próxima segunda-feira, a funcionar nas novas dependências da Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º. Os telefones têm os numeros 41620 e 58442.

Nas actuais dependências da Federação, na Rua da Emenda, 30, 1.º, continua a funcionar a Comissão Central dos Arbitros, servindo-lhe o telefone n.º 20271 e deixando de funcionar o n.º 32662.

FUTEBOL AMIGÁVEL

Defrontam-se as equipas da Exacta e da Bonança

Amanhã, pelas 15 e 30, defrontam-se no campo do Operário, em Chelas, os grupos representativos de Máquinas Exacta e da Companhia de Seguros Bonança.

Este encontro está a despertar relativo interesse entre os entusiastas do desporto corporativo, dado que os dois grupos apresentam novas formações, com vista á preparação para a próxima época.

PELOS CLUBES

Os dirigentes do Sporting tomam hoje posse

Está marcada para hoje, ás 21 e 30 horas, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, da Comissão Central do Estádio, da Comissão da Sede, do director do jornal do clube, do capitão-geral e dos capitães e secretários das secções desportivas do Sporting, devendo o acto —como habitualmente—revestir-se de grande luzimento. Na mesma ocasião será assinado o contrato entre o Sporting e a firma Alves Ribeiro, Lda., para a construção da segunda fase do novo estádio.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 20 de Março de 1955

Por motivo do desafio de futebol «SPORTING-BOAVISTA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 20 de Março *serviço especial* de comboios, com início ás 13-28, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14 e 27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17 e 16.

Lisboa, 16 de Março de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A Bual

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

Os 80 anos

do Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português, pilar da educação fisica a que estão ligadas as recordações magnificas dos melhores atletas nacionais, e as das suas exibições famosas em espectáculos inesqueciveis, completa hoje oitenta anos de exemplar existência. O ciclo das comemorações do octagenário clube, começará no dia 15 de Maio e prolongar-se-á até 18 do mês seguinte, conforme foi comunicado á Imprensa pelo seu presidente, sr. dr. Manuel Fradinho.

Então, será colocada a primeira pedra das novas instalações da colectividade, a edificar na Praça das Aguas Livres, nas imediações do Largo do Rato, e sairá das muralhas da nacionalidade por oferta do Municipio de Guimarães e por intermédio do Vitória Clube. Outros municipios e outras colectividades prestarão homenagem ao decano dos institutos de educação fisica, como as Camaras Municipais de Lisboa, Vila Franca de Xira e outras, o Orfeão Académico de Coimbra, o Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia, a Sociedade Nacional de Hipódromos e outras que assim prestam justiça ao Ginásio Clube Português no seu 80.º aniversário.

O facto das comemorações se efectuar em Maio não impede que hoje estejam de parabens os sobreviventes dos primeiros tempos e os continuadores da obra admirável do Ginásio Clube Português.

ATLETISMO

O «Cross das Nações» disputa-se amanhã, em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 18—Espera-se que a Inglaterra vença, aqui, amanhã, no campeonato internacional de «corta-mato», pelo terceiro ano consecutivo. Gordon Pirie, campeão inglês, é grande favorito para o título individual.

Espera-se que a força equilibrada da Inglaterra, como se provou em recentes êxitos no continente, prevaleça contra a oposição da Escócia, País de Gales, Irlanda, Bélgica, Espanha, França, Suiça e Portugal.

O percurso de 14.000 metros, no campo de corridas de San Sebastian de Lasarte, favorecerá, provávelmente, os corredores de pista, dos quais a equipa inglesa dispõe em justa proporção.

O campeão espanhol, Amoros, poderia tornar-se um perigo para Pirie, mas o inglês deve encontrar a maior oposição nos seus compatriotas.

Alain Mimoun, da França, o vencedor do ano passado, não tomará parte na prova. Por isso, a principal oposição da França poderá vir de Mohammed Ben Said, do Marrocos francês, que ganhou o campeonato da França na semana passada.

Espera-se que a Bélgica se classifique bem na prova por equipas. Dispõe de três concorrentes formidáveis: Lucien Theys, o vencedor de 1950; Van de Wattyne, segundo classificado em 1952; e Frans Herman, que bateu Peter Driver, o campeão das seis milhas do Império britanico, ganhando uma prova internacional próximo de Bruxelas, em Janeiro passado.

A partida será dada em frente da tribuna do campo de corridas. Os 81 concorrentes percorrerão um circuito do campo de corridas e campo de polo, com a distancia de cerca de 1.440 metros. Depois, segue-se um circuito mais longo a percorrer cinco vezes, do campo de corridas e de mais de 300 metros fora dele.—(R.).

BENFICA-PORTO

NO PORTO

Sábado — Partida ás 14,30 horas

Domingo — Regresso ás 18 horas

Preço 120$00

Organização da **EMPRESA ISIDORO DUARTE,** Rua da Palma, 256 — Telefone, 21034 — LISBOA

ECOS

As nações, ao mesmo tempo que proclamam as virtudes da paz, vão multiplicando as causas da guerra.

Como se resolverá a crise actual, pacífica ou bélicamente?

É muito provável que uma solução calmante amacie os animos, levando os mais ousados e atrevidos a encurtar as garras ambiciosas. Todos se armam para o que der e vier, mas perante as terríveis consequências de um conflito armado, crescem as hesitações e os receios.

Poderá alguém manter-se neutral, perante os acontecimentos que viriam a abrazar o Mundo?

Difícil, senão impossível. As labaredas chegariam a toda a parte. A Terra seria uma imensa fogueira. Chegariamos assim a um novo diluvio. A Humanidade teria, então, Noé e a sua arca.

Haveria, numa futura guerra, qualquer possibilidade de salvação?

■

O padre José Agostinho de Macedo, sepultado há tantos anos no cemitério dos Prazeres, vai ser trasladado para Beja, sua terra natal. No dia 25 do próximo mês de Abril, regressará á terra amada a ossada do polemista.

Desejamos que tudo se faça com ordem è tranquilidade, a fim de que a poesia didactica, de que ele foi um mestre, se pareça, pelo sentimento, um pouco, com a poesia lirica e amorosa.

O padre José Agostinho de Macedo, adversário de Bocage, e de tantos poetas e escritores do seu tempo, viveu a sua vida, como um desordeiro num arraial.

■

Recebemos do actual director de «A Notícia», o jornal do Rio de Janeiro fundado pelo nosso querido e malogrado amigo dr. Candido Campos, uma carta amável em que nos diz que, tanto no seu diário, como na Camara de Deputados Federal, será sempre acérrimo e dedicado defensor de Portugal, dos Portugueses e da fraternidade luso-brasileira. Apraz-nos registar essa espontanea e leal afirmação de estima, que não pode senão ser agradável a todos os bons lusiadas.

■

O presidente Café Filho, na sua visita a Portugal, chegará a Lisboa no dia 22 de Abril. Este acontecimento marcará uma data histórica. Os dois povos irmãos vão trocar uma saudação digna do sangue, da alma, da lingua que falam e da religião que professam.

Com o decorrer dos anos, Portugal e Brasil, cada vez mais unidos e mais irmãos, visitar-se-ão mais a miude.

■

Nas edições «Lit», Metzner Leone publicou «El-Rei D. Sebastião».

É uma peça de teatro, em quatro actos e ao mesmo tempo um estudo feito a sério de uma figura histórica que tem andado exposta ás vicissitudes das paixões e inconstancias das épocas.

Metzner Leone, fazendo contracorrente, inaugura um movimento de verdade e de justiça, que as novas gerações hão-de seguir.

■

A França, só ou acompanhada por outros povos, propõe-se fabricar a bomba de hidrogénio. A chamada revolução francesa procurou a liberdade e a independência, espalhando-as, com mão larga, pela terra. Agora prepara-se para alguma cousa que lhe parece indispensável—a bomba de hidrogénio. Qual é mais eficaz—os imortais princípios ou a arma explosiva e mortífera?

■

Joaquim Leitão publicou um volume de novelas, com este título—«Nas Sete Colinas». Belíssima edição! O ilustre académico não se gasta com o tempo, porque se aprimora com o espírito.

Quem o lê hoje sente imediatamente que a velhice não lhe toca, mesmo ao de leve, visto que a sua imaginação é viva e brilhante e a sua pena de prosador, cheia de frescura e novidade.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os primeiros dos 3.100 adultos

candidatos ao exame de primeiro grau no distrito escolar de Lisboa

realizaram hoje as duas provas

(Continuação da 1.ª página)

provas, com os homens, no ultimo dia de exames—22—após o pagamento de uma multa de 20 escudos...) estavam sentadas nas carteiras desde as 9 horas a que os exames começaram em todo o distrito escolar de Lisboa.

Primeiro foi a prova escrita — que se prolongou até ás 11 e 30 e que constou de: um ditado; uma redacção sobre um tema á escolha do juri; e a resolução de três problemas iguais para todos os examinandos que hoje prestaram provas no distrito e que foram remetidos, em sobrescritos fechados, com a indicação «Este envelope deve ser aberto no primeiro dia da prova e o ponto nele encerrado só pode ser utilizado nesse dia), pelo sr. José Francisco de Moura, director do distrito escolar de Lisboa.

Além de recomendar benevolencia, aquele alto funcionário do Ministério da Educação Nacional, enviou a todos os juris uma circular com indicações que bem demonstram o seu cuidado. Uma delas é esta: «O ditado deve ser dado do «Livro Unico de 3.ª classe», ou de qualquer outro, livro aprovado, para adultos. Convém, todavia, escolher o livro por onde tenha dado a maioria dos examinandos».

Os problemas para hoje, escritos, a gís, na ardósia, foram os seguintes:

—Quanto custam 3 duzias de peras, se cada pera custar 1$20?

— Se 35 quilos de bacalhau custarem 49$00, quanto deveremos pagar por um quilo do mesmo bacalhau?

— Um fato custou 1.200$00. Se, para o pagar, entregarmos 1.500$00 quanto receberemos de demasia?

Como se vê, trata-se de problemas... para adultos: comprar fruta e bacalhau e mandar fazer fatos, pagando-os...

Terminada a prova escrita, houve um intervalo de uma hora, após o que começou, prolongando-se até ás 13, a prova oral, constituida por: uma leitura e a interpretação de um texto. Só foram chamadas «ao quadro» aquelas que erraram um problema. Se alguma errasse dois, ficaria reprovada, não indo á prova oral.

Amanhã, começarão os exames dos homens inscritos: 27, grande parte dos quais soldados da G. N. R., a quem, antigamente, não era exigido exame, para se alistarem.

No dia 28 do corrente, começarão, em todo o distrito escolar de Lisboa, os exames do segundo grau (quarta classe) dos 1.200 adultos inscritos. Cada juri terá três membros, e as provas escrita e oral far-se-ão em dois dias seguidos.

Em Lisboa, os exames funcionam nos seguintes locais: Escola n.º 1, Largo da Escola Municipal; Escola n.º 78, Praça da Figueira; Escola n.º 10, Costa do Castelo; Escola n.º 13, Rua das Amoreiras; Escola n.º 2, Rua das Gaivotas; Escola n.º 26, Praça do Ultramar, 1.º juri; Escola n.º 93, Praça do Ultramar, 2.º juri; Escola n.º 4, Campo de Santa Clara; Escola n.º 127, Rua da Penha de França; Escola n.º 35, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 1.º e 2.º juris; Escola n.º 18, Rua das Janelas Verdes; Escola n.º 6, Rua Pereira e Sousa; Escola n.º 20, Calçada de D. Gastão, 1.º e 2.º juris; Escola n.º 138, Bairro da Madre de Deus, 3.º juri; Escola n.º 56, Rua 1.º de Maio, 1.º e 2.º juris; Carris, Rua de S. Paulo, 3.º juri; Escola n.º 19, Rua Nova do Calhariz, á Ajuda, e Escola n.º 33, Bairro de Alvalade, 1.º e 2.º juris.

Agente da P. J. demitido

por abuso de funções

O Supremo Tribunal Administrativo confirmou um despacho do sr. ministro da Justiça, que aplicou a pena de demissão ao agente da Policia Judiciária, Fernando Andrade, casado, por ter praticado faltas reveladoras de abuso de funções, falta de respeito pela dignidade da função, actuação em dano de terceiros e recebimento da gratificação de 1.500 escudos.

O referido ex-agente recebera noticia de um furto de letras de cambio no valor de 8.000$00, fez, em nome do denunciante (seu conterraneo), a respectiva participação e dirigiu-se ao inspector da sua secção, a fim de obter dele autorização para as diligências necessárias. Como este estava ausente, falou no caso a outro inspector. Depois, dirigiu-se a casa do autor do furto, que se não encontrava em casa, e prendeu outros individuos implicados, que estavam na rua, junto dessa casa. E, entrando em casa do autor do furto para se certificar se ele estava ou não, apreendeu alguns documentos relacionados com as letras furtadas e ainda 3.500 escudos em dinheiro. Apresentou os presos ao chefe de piquete e no dia seguinte consentiu que um deles—o pai do autor do furto—fosse, em sua companhia, a casa arranjar dinheiro para pagamento das letras furtadas.

Tendo já o recorrente em seu poder todo o dinheiro necessário ao pagamento das letras, disse-lhe o pai do autor do furto que o credor havia prometido o desconto de 1.500$00, se o pagamento fosse feito de uma só vez, e que antes queria dá-los ao recorrente do que ao credor. Ficou provado que assim aconteceu.

Acontece, porém, que os presos sómente podem sair da prisão mediante mandado da autoridade legitima, e o recorrente não era essa autoridade. Cometendo estes abusos conscientemente, o recorrente revelou falta de respeito pela dignidade da função, que lhe impunha a obrigação de ser zeloso cumpridor da lei, e actuou em prejuizo de terceiros, não só pelas prisões que fez de individuos estranhos ao crime denunciado, mas também porque, por essa prisão, os levou a arranjarem dinheiro para pagamento de uma divida que não era sua.

SERVICOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Apelo de um sábio

contra as experiências atómicas

PASADENA (Califórnia), 18.—O sábio americano, Linus Pauling, (Prémio Nobel de Química — 1954) pediu, ontem, durante uma reunião do Club Franklin Roosevelt, de Pasadena, que os Estados Unidos e a Russia soviética renunciem a continuar com as experiências termo-nucleares, em virtude dos efeitos nocivos que as chuvas de particulas radioactivas, provocadas por essas explosões, poderão ter sobre toda a Humanidade.

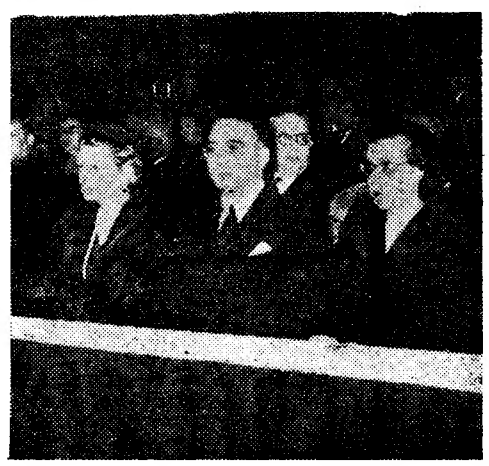
Chuvas radioactivas foram verificadas na China e na Alemanha — afirmou — e a irradiação de células vivas que provocam, pode desencadear graves crises de leucémia. — (F. P.).

Moção de mulheres trabalhistas que vai ser discutida nos Comuns

LONDRES, 18. — Uma moção trabalhista, apresentada por seis mulheres, sobre as «continuas explosões nucleares, efectuadas pelos Governos dos Estados Unidos, da U. R. S. S. e do Reino Unido», será debatida, na terça-feira, nos Comuns. As signatárias pedem «a reunião de uma Conferencia de homens de ciência dos três países e da França, a fim de evitar o perigo que ameaça a Humanidade».

A resolução será defendida, em nome do Partido Trabalhista, por Edith Summerskill, antigo ministro, e por Miss Elaine Burton. E' a primeira vez, na História do Parlamento britanico, que uma moção oficial, deposta por um dos principais Partidos, é assinada unicamente por mulheres. — (F. P.).

MONTES CLAROS
RESTAURANTE—SALÃO DE CHÁ
Patricipa aos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, 19, por motivo de haver uma grandiosa recepção de gala, encontra-se reservado durante o dia.



Os ministros dos Negócios Estrangeiros

Homenagem à

do ministro da A

Na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima e por determinação da legação da Alemanha, foi hoje rezada missa, seguida de «libera me», por alma do ministro da Republica Federal da Alemanha em Lisboa, prof. Leo Wohleb.

O templo encontrava-se ornamentado á entrada com panejamentos pretos franjados de prata e no transepto foi colocada uma grande e rica, essa coberta de pano de veludo bordado a ouro e ladeada por grandes tocheiros.

Trinta minutos antes da hora marcada para o começo da cerimónia religiosa — 11 e 30 — começaram a dar entrada no templo as primeiras individualidades que eram recebidas pelo sr. Von Belchert, encarregado de Negócios da Alemanha.

A's 11 e 25 chegou á igreja o Nuncio Apostólico de Sua Santidade. Recebido á entrada pelo rev.º prior António Antunes Abranches, Mons. Viktor Wurzer, e outros eclesiásticos, Mons. Fernando Cento dirigiu-se para junto do altar-mor, tomando lugar num pequeno trono colocado do lado do Evangelho.

No transepto e do mesmo lado, em lugares especiais, sentavam-se o sr. von Belchert, encarregado de Negócios da Alemanha e sua esposa e do lado da Epistola viam-se também em lugares reservados o arquiduque da Austria e as infantas de Bragança.

Na primeira fila de cadeiras do corpo da igreja, do lado do Evangelho, sentaram-se os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia e esposas, bem como o subsecretário de Estado da Agricultura.

Em outros lugares do mesmo lado, entre outras individualidades, viam-se os srs. embaixador Vasco Pereira da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; profs. drs. Cordeiro Ramos e Mendes Correia; brigadeiro Augusto Freitas, 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa; coroneis Esmeraldo de Carvalhais e Teixeira Pinto; Marquês de São Payo, dr. Sabino e Costa, secretário do sr. dr. Ulisses Cortês; engenheiro Joaquim Arriaga de Tavares, presidente da Camara de Comércio Alemã; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; dr. José Manuel da Costa, engenheiros Artur Pais de Almeida e Freire Themudo, marquês de Sá da Bandeira, e muitas outras personalidades, entre as quais os direotores-gerais e altos funcionários do Ministério da Economia e dirigentes dos organismos corporativos e de coordenação económica; os representantes de várias firmas comerciais e industriais alemãs, etc.

Do lado da Epistola encontravam-se os srs. ministros, conselheiro da Embaixada, de Espanha, da Argentina, Suécia, Bélgica, Turquia e Cuba, encarregado dos Negócios do Peru, conselheiro comercial á Embaixada da França, estando também presentes mais representantes

EM 3 LINHAS

Pelos arquitectos D. Maria Moreira da Silva e Daniel Moreira da Silva, foi entregue, na Camara Municipal de Aveiro, o anteprojecto de urbanização da praia de S. Jacinto.

///

A nova fase das obras de restauro e conservação a realizar no Paço dos Duques de Bragança está orçada em 1.428.500$00.

///

O Governo deu publico testemunho de louvor ao administrador da Casa da Moeda, sr. tenente-coronel José João Pinto da Cruz Azevedo, que deixou o cargo por ter pedido a aposentação.

António Vieira Pinto

MISSA DO 28.º ANIVERSÁRIO

O Conselho de Administração da Renascença Gráfica manda rezar na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

e da Economia durante a cerimónia

' memória
lemanha em Lisboa

de outros países acreditados em Lisboa, o pessoal da legação e do consulado da Alemanha e muitos membros da colónia daquele país em Portugal.

Mons. Viktor Wurzer celebrou a missa rezada, que foi seguida de «diberame», cantado pelos seminaristas franciscanos da Luz e em que foi dada a absolvição pelo Nuncio Apostólico, acoitado por Mons. Wurzer e pelo rev.º prior António Antunes Abranches.

Das decorações do templo foi incumbida a agência Barata.

250 excursionistas
de passagem em Lisboa

Entrou hoje, de manhã, no nosso porto, e atracou ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete grego «Queen Frederica», de 16.000 toneladas, procedente dos portos do Mediterraneo, em viagem de cruzeiro aos Estados Unidos, com cerca de 250 excursionistas, na sua maioria, de nacionalidade americana, e entre os quais se contam alguns milionários.

O «Queen Frederica», antigo «Atlantic», é um paquete rápido que efectua carreiras regulares entre os portos de Pireo, Nápoles, Palermo e Gibraltar e os de Halifax e Nova York, e faz a viagem entre o Pireo e Nova York, em 11 dias apenas. O paquete, de que é armadora a National Hellenic American Line, é administrado pelas Home Lines, de Génova, cujo representante em Lisboa é a agência Marítima Transatlantica, Limitada.

Os passageiros desembarcaram e efectuaram excursões pela cidade e arredores. O paquete larga do Tejo ao fim da tarde.

A queda do gabinete Faure
que pode ser provocada
pelo movimento de lojistas (Poujade)
faria adiar o debate sobre os acordos de Paris

PARIS, 18.—(Do correspondente da «Reuter», Harold King).—O debate de hoje sobre o orçamento, na Assembleia Nacional francesa, é a primeira grande prova de força entre o novo Governo e o jovem, mas poderoso, movimento de lojistas, chefiado por Pierre Poujade, e é provável que seja tempestuoso.

Em face de uma ameaça á sua existência, o Governo de Edgar Faure bateu, rápidamente, em retirada, na noite passada. Ofereceu a exclusão no projecto de lei orçamental e uma cláusula prolongando os poderes especiais do Governo para decretar reformas económicas e tributárias e que toda a questão desses poderes fosse considerada independentemente, na próxima semana, juntamente com as queixas dos comerciantes, em geral. Contudo, se alguém, hoje ou amanhã, propuser a aceitação dos pedidos dos comerciantes, o Governo será forçado a opor-se e pode ser derrotado.

Esta curiosa situação, em que os lojistas aparecem como nova força política nos círculos eleitorais, está a ser observada com muita atenção pelos que se opõem ao rearmamento alemão. Se se pudesse conseguir a queda do Governo, atrás da cortina de fumo do movimento poujadista, isso significaria que não poderia realizar-se, na próxima semana, o debate no Conselho da Republica sobre a ratificação dos acordos de Paris. Uma nova crise governamental significaria, provávelmente, de facto, que toda a questão da ratificação poderia ser adiada por vários meses.

Tornou-se claro, depois de uma reunião, na noite passada, entre o presidente do Conselho e os «leaders» dos grupos parlamentares que constituem a maioria do Governo, que Faure não pode confiar na sua maioria para se opor aos enraivecidos dois milhões de lojistas da França. Os deputados têm receio de represálias nos seus círculos. «Leaders» dos degaullistas, conservadores e radicais declararam, francamente, a Faure que, a não ser que cedesse quanto aos pedidos principais dos poujadistas, não podiam comprometer-se a dar-lhe os seus votos nessa questão.

Os poujadistas desejam: abolição da lei que institui sanções para os que obstruem a colecta de impostos ou aconselham a outros que o façam; e não interferencia dos inspectores especiais de impostos, quanto ao que se refere ao pequeno comércio.

«Recomendaram» a grande numero de deputados para negarem ao Governo os poderes especiais que ele deseja, a não ser que sejam satisfeitos, primeiro, esses pedidos.

Ao que parece, o Governo está disposto a ceder quanto ao segundo ponto, mas não se atreve a recuar abertamente, quanto ao primeiro. Doutro modo, como o ex-presidente do Conselho, Paul Reynaud, declarou a Faure, isso significaria que «o Estado capitulava e perdia toda a autoridade». — (R.).

Foram salvos
os duzentos passageiros
de um navio chileno
que encalhou em rochedos

SAN FRANCISCO, 18—Uma mensagem pela rádio, captada aqui, hoje, diz que um navio de salvamento recolheu mais de 80 passageiros do barco chileno «Villarrica», de 2.989 toneladas, que chocou com rochedos, no Estreito de Magalhães, com 200 pessoas a bordo.

O «Villarrica» seguia de Santiago do Chile para Punta Arenas, naquele estreito, entre a Tierra del Fuego e o continente sul-americano.

Os passageiros foram recebidos por um navio-depósito faroleiro que os transportará para Valparaíso. Recebeu a bordo 80 passageiros, no dia 15 de Março, e um numero não especificado, durante o dia de ontem—segundo anunciou uma mensagem pela rádio. O navio norte-americano «Mormacgulf, de 7.909 toneladas, também recolheu alguns passageiros.

Este barco comunicou que «o navio de socorro, saído de Punta Arenas, se encontra a caminho, a fim de receber os restantes passageiros, totalizando mais de 100».—(R.).

A Câmara Alta de Bonn
aprovou os acordos de Paris
e o Pacto franco-alemão sobre o Sarre

BONN, 18 — O Bundesrat (Camara Alta) da Alemanha Ocidental aprovou, hoje, todos os tratados de Paris, para permitir que a Alemanha Ocidental, livre e rearmada, possa ingressar na nova União Europeia Ocidental e no Pacto do Atlantico.

Os acordos tinham já sido aprovados pela Camara Baixa e a ratificação estará concluída quando o presidente, dr. Theodor Heuss, os assinar.

O Bundesrat aprovou o tratado pondo fim ao estatuto de ocupação e dando soberania á Alemanha Ocidental, por 29 votos contra 9, sem abstenções. A Baixa Saxónia e o Hesse, ambos Estados social-democratas, votaram contra.

O Bundesrat, numa breve sessão, aprovou, também, o pacto franco-alemão do Sarre, colocando o território fronteiriço sob «contrôle» internacional, dentro da nova União Europeia Ocidental.

O Governo tinha, anteriormente, derrotado uma tentativa, á ultima hora, da oposição social-democrata, para bloquear a ratificação deste pacto até se terem realizado novas negociações com os Franceses.

O Bundesrat rejeitou uma moção do Estado social-democrata do Hesse, para serem enviadas emendas ao acordo do Sarre á Comissão de Mediação de ambas as Camaras, por 21 votos contra 17.

O Bundesrat não procedeu a votação formal sobre o acordo do Sarre, os dois protocolos de entrada da Alemanha Ocidental na União Europeia Ocidental e no Pacto do Atlantico Norte e o tratado dando ás potências ocidentais o direito de estacionarem as suas tropas na Alemanha. Aceitou a recomendação da sua Comissão Jurídica, de que eram assuntos exclusivamente federais e não necessitavam da sua aprovação.

O Bundesrat representa nove Estados da Alemanha Ocidental. O Oeste de Berlim, que envia quatro observadores ao Bundesrat, absteve-se do lançamento do seu veto simbólico. Berlim não é, técnicamente, membro da República Federal.

O chanceler Adenauer, comentando, depois, a votação, disse: «Esta decisão do Bundesrat alemão põe de lado, finalmente, os acordos de Ialta»; e que com esta votação, o espírito de Ialta e Potsdam estava agora «enterrado».

No debate, George August Zinn, ministro social-democrático do Hesse, defendera um ponto de vista diametralmente oposto, dizendo: «A publicação sensacional das conversações de Ialta mostra que a divisão da Alemanha estava nas intenções não de uma, mas de três potências. A realização de Ialta continua hoje, mediante a integração das duas partes da Alemanha, respectivamente, nos blocos oriental e ocidental. Os acordos de Paris tornarão a reunificação mais difícil ainda».

A Alemanha Ocidental é o terceiro país a completar acção parlamentar sobre os tratados. Os outros dois são a Grã-Bretanha e a Itália. Os tratados foram aprovados pela Camara Baixa, na França, que rejeitara o plano original do Exército Europeu, mas aguardam, ainda, a acção do Senado.—(R. e F. P.).

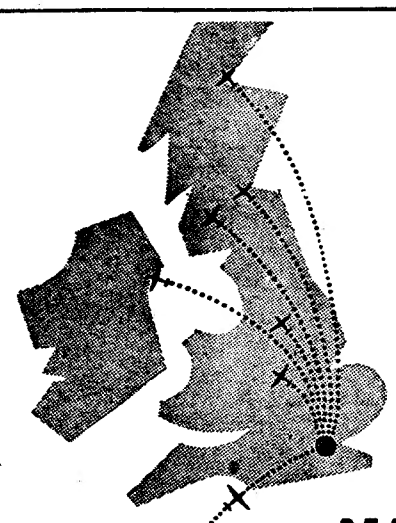
Malograram-se as negociações dos organismos da juventude federais e da zona sovietica

BONN, 18—Ficaram sem efeito as negociações das organizações da mocidade da República Federal com a «Mocidade Livre Alemã» (F. D. J.) da zona soviética, que tinham começado, ontem, em Bad-Godesberg.

O presidente das organizações da Alemanha Ocidental afirma que a acta falsificada da primeira reunião pelos representantes da F. D. J. «torna impossível novo encontro com eles».—(F. P.).

Prof. Martinho Nobre de Melo

O sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que se encontrava na situação de licença ilimitada, foi autorizado a regressar ao serviço e colocado num dos lugares vagos de professor catedrático do 3.º grupo daquela Faculdade.



BEA

Para Londres...

Voe no 'VISCOUNT', primeiro avião do mundo a turbo-propulsores. Voe a 8.000 metros de altitude e à velocidade de 8 Kms. por minuto em cabines espaçosas e doladas de sobre-compressão.

BEA

...dentro da Grã-Bretanha

Voos frequentes entre Londres e principais cidades, das províncias da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Consulte o seu agente ou a B.O.A.C. AV. DA LIBERDADE, 23-27 TELEFONE 30931/2/3 LISBOA

BEA

voe pela **BEA**

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

PALAVRAS PARA QUÊ? DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA NÃO CONTEM CLOROFILA

NO WONDER-BAR DO CASINO ESTORIL

Amanhã — NOITE DA MODA

Às 23 e 1 hora

DUAS ESTREIAS

FRED KAPS

o ilusionista n.º 1 de 1954

O homem que deslumbrou Paris com as suas artes mágicas !

— E —

SIMONE CLAIR

Vedeta da canção francesa (Para adultos)

DOMINGO, 20

CHÁ DANÇANTE

com

As 2 atracções

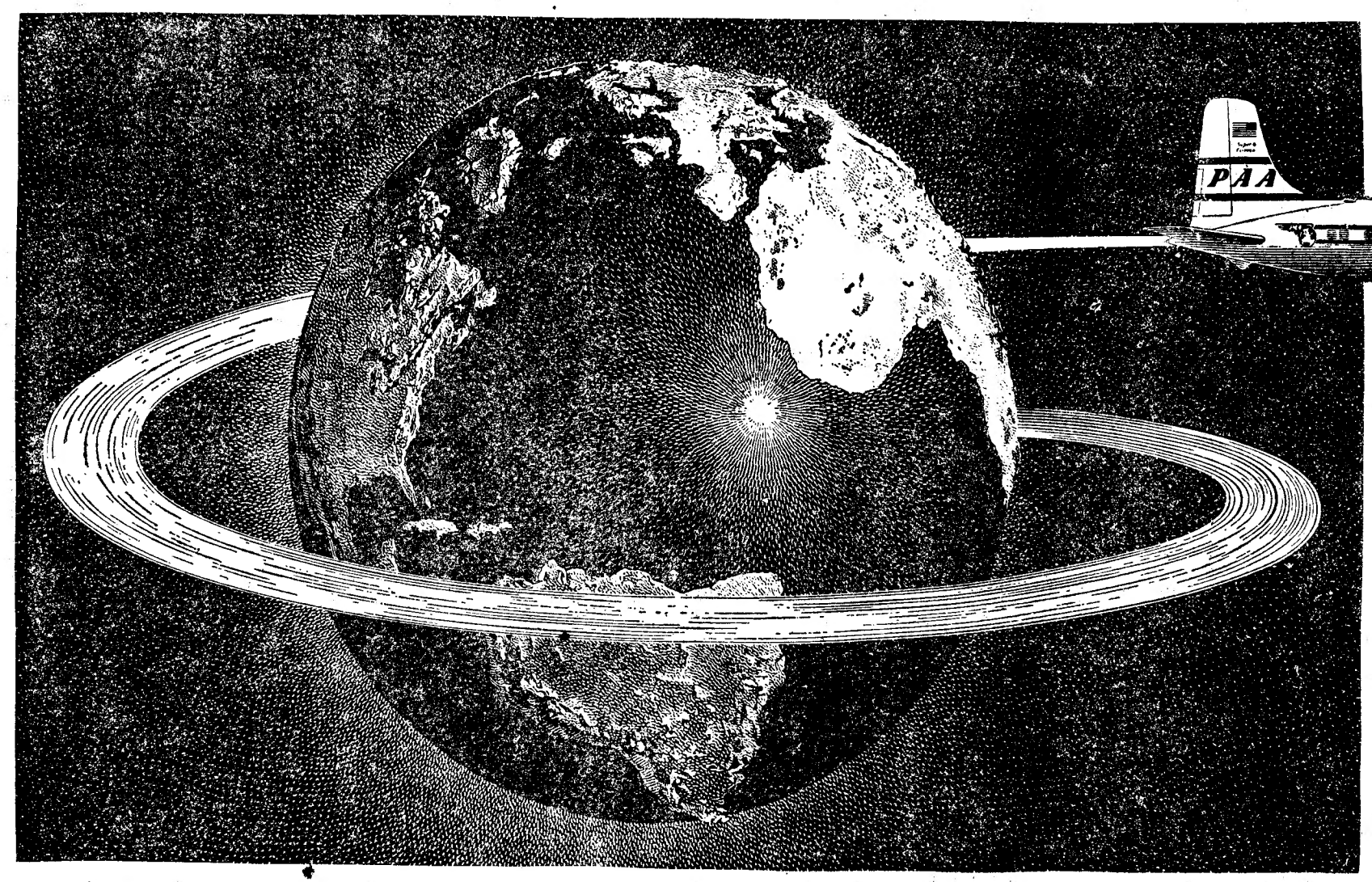
Está ao cuidado de um Mestre em voos transoceânicos quando voa na Pan American. 1.200 Pilotos da PAA já voaram para cima de UM MILHÃO de milhas cada... 100 já ultrapassaram Três Milhões de milhas voadas.

Magnífico serviço de bar em todos os Clippers de 1.ª classe sem aumento de preço... Preços módicos das bebidas nos voos turísticos. Grande variedade de cocktails, licores e champanhes.

Refeições excelentes preparadas pelo Maxim's de Paris em todas as viagens de primeira classe... as refeições no Rainbow são preparadas segundo as mesmas bases. Será bem servido na PAA!

Viaje descansando a bordo dos Clippers... cabines à prova de som, ar condicionado... e os assentos são espaçosos, cómodos e reclináveis favorecendo um descanso absoluto.

Esta Inapreciável Vantagem...



Somente a Pan American dá a Volta-ao-Mundo com serviços turísticos e de 1.ª classe.

A experiência da Volta-ao-Mundo em cada vôo... eis o que lhe oferece a Pan American!

● Quer voando escassa centena de milhas quer muitos milhares, imediatamente se sentirá a diferença que esta *experiência* acentua. A Pan American ultrapassou já *um bilião de milhas* no seu serviço de vôos transoceânicos... transportou 13 milhões de passageiros entre as mais variadas nações... atravessou o Atlântico 48.000 vezes... e já completou para cima de 2.000 viagens regulares de Volta-ao-Mundo. Foi destas realizações sem par que resultou a Experiência — a Experiência da Volta-ao-Mundo — essa inapreciável vantagem que só a Pan American lhe oferece em cada vôo.

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. 32181 (8 linhas)

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAA
PAN AMERICAN

Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

o artificialismo, procurando demasiadamente o nimbo das luzes, e não trepando com toda a necessária naturalidade sobre a mesa e balouçando mal o pé. Ninharias, que a heroína da mina bem pode desprezar... Por sua vez, Tito Gobbi, o eximio barítono, volta a dar-nos uma impressão estranha, mercê da sua pronuncia á Gino Becchi. Mário Ortica, embora ainda não cuidando muito, por enquanto, do registo grave, é um tenor já triunfante, não só pela voz deveras potente nos agudos como pelo porte e pelas possibilidades, ainda não completamente exploradas, da máscara. E os pequenos conjuntos, com Plinio Clabassi, atingiram a desejada naturalidade; assim como Anna Maria Canali, Piero di Palma, Luís França e Enrico Campi marcaram suficientemente os seus pequenos papeis.

E, mais para uns do que para outros—e para nós imensamente—a montagem geral contribuiu muito para o valor do espectáculo. Talvez que, nos conjuntos, toda a musica não atingisse uma execução de rigorosa exactidão—nem vocal nem instrumental; e o nosso sempre impertinente lápis apontou linhas indevidamente quebradas no cenário do 2.º acto (o fogão, sobretudo), assim como falta de perspectiva no 3.º acto. Já não vamos até reclamar os cavalos, se bem que, já agora tinha graça. (De acordo que era mais fácil não faltar com os tiros). Reatemos para dizer que houve inegávelmente boa movimentação de cena e segurança em todo o decorrer da emaranhada obra, segura por Antonino Votto, que foi carinhosamente aplaudido logo na sua subida á estante da direcção, festejando-se assim o seu regresso.

FRANCINE BENOIT

Três grandiosos concertos

em despedida do publico, amanhã, sábado, e domingo, em «matinée» e á noite, no Coliseu, com programas diferentes da Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, 50% de desconto em todos os lugares

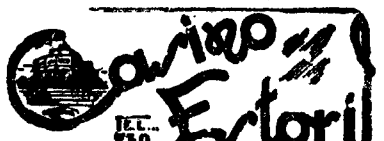
Rudolf Wurthner

Parte numa «tournée» de três anos para os Estados Unidos e a Austrália, não tornando a Portugal, a famosa grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner. O seu ilustre maestro Rudolf Wurthner, acedendo aos instantes pedidos do publico, e em sua homenagem resolve dar, no Coliseu, os seus três ultimos concertos de despedida, o primeiro dos quais se realiza, amanhã, sábado, ás 21.45, e os outros dois, domingo, em «matinée» ás 16 horas, e, á noite, ás 21,45, todos com programas diferentes.

E ainda mais: para que o publico, sem excepção, possa admirar esse magistral conjunto sinfónico, unico no Mundo, a empresa do Coliseu, resolveu fazer uma redução de 50 % no preço de todos os lugares, com geral a 5$00, o que parecerá inacreditável.

Glorioso, extraordinário, o festival de amanhã, sábado, no Coliseu, em que a Grande Orquestra Sinfónica Alemão de Acordeões Hohner, apresenta o seguinte programa: Primeira parte: Orquestra, «Toccata e Fuga em Ré-Menor» de J. S. Bach, «Convite á Dança», de C. M. Weber, «Karl Parenthaler», solo de acordeão, Abertura da opera «Carmen» (Bizet) de Rudolf Wurthner, Orquestra, Abertura da ópera «La Traviata» de G. Verdi, «Capriccio Italiano», de P. Tschaikowski. Segunda parte: Orquestra, Abertura da ópera «Barbeiro de Sevilha» G. Rossini, «Marcha Hungara» de H. Berlioz, «Rolf Glass» solo de cromónica, «Canção sem palavras» de P. Tschaikowski, Orquestra, Intermezo sinfónico da «Cavalleria Rusticana», de P. Mascagni, «Rapsódia Hungara n.º 2», de F. Liszt.

Na «matinée» de domingo têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. As bilheteiras do Coliseu estão abertas desde as 12 horas.



HOJE — Sexta-Feira
No «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo minimo. 40$00. (Para adultos)
AMANHÃ
NOITE DA MODA
No «WONDER-BAR»
Duas sensacionais estreias
(Ver o anuncio especial na ULTIMA PÁGINA)

NOTICIAS DE BRAGA

Familia intoxicada

BRAGA, 18 *(Pelo telefone)*— Com fortes dores de estomago e sintomas de intoxicação, foram conduzidos ao Hospital de S. Marcos, onde receberam tratamento, o agricultor Manuel de Oliveira Pimenta, da freguesia de Ferreira; sua mulher Maria da Conceição Gomes de Oliveira, seus filhos Maria da Conceição, de 3 anos João, de 4, e Mário de 6.

O chefe da família atribui o facto a um prato de arroz de bacalhau que todos tinham comido ao almoço, suspeitando, portanto, que o bacalhau estivesse em mau estado.

O casal, depois de socorrido, seguiu para casa e as crianças ficaram internadas.

Comunhão pascal

Na presença do director, professores e alunos, realizou-se hoje a cerimonia da comunhão pascal na Escola Industrial e Comercial de Braga.

Celebrou missa o arcebispo-primaz, que dirigiu uma alocução aos alunos de ambos os sexos daquela escola.

500 contos para uma obra de assistência

Produziu grande contentamento o conhecimento nesta cidade de que o subsecretário de Estado de Assistencia atribuiu a importancia de 500 contos para a aquisição de uma quinta nos arredores da cidade, que, por iniciativa do comandante da P. S. P., vai ser convertida num centro de trabalho e reeducação de mendigos, o que contribuirá poderosamente para solucionar em parte o problema da assistencia social.

CAIU EM ESPANHA

um trimotor francês

PEÑARROIA, 18—Em plena Serra Morena, caiu um trimotor militar francês, que procedia de Casablanca. O aparelho ficou destruido e foi já retirado o cadáver de um dos dois tripulantes, que parece ser o do rádiotelegrafista.

O sobrevivente, o piloto, capitão Jean Louis Pillvnyt, encontra-se aqui no hospital, mas o seu estado não oferece gravidade.

Atribui o desastre a uma explosão do motor, que fez o aparelho perder altura e cair.—(Efe).

Marquesa de Tancos

(D. Leonor)

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Marquês de Tancos, Condes de Atalaya, D. Helena de Sousa e Holstein Manuel, Marquesa de Tancos, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Teixeira, Condessa da Azambuja, D. Eugénia Manuel, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Avó, Sogra Cunhada e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Santa Catarina, para Jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Dr. José dos Santos de Oliveira Manarte

FALECEU

SOUSA & MANARTE, de Torres Vedras, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o primo do sócio Joaquim de Oliveira Manarte, e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, ás 12 horas, da Capela do Cemitério dos Prazeres para Jazigo de Família.

DE LUTO

Marquesa de Tancos

Marquesa de Tancos

Na sua casa, a Santa Catarina, faleceu hoje a sr.ª marquesa de Tancos, D. Leonor Lobo de Ávila Manuel. A ilustre senhora, que era viuva e foi dama da rainha D. Amélia, completaria 93 anos no próximo mês de Junho, mas mantinha o seu belo e bondoso espirito, sendo a sua morte muito sentida pelos seus familiares, pelos que a serviam e pelos pobres. Era mãe do falecido conde de Valbom e do actual marquês de Tancos, e aparentada com algumas das familias de maior nomeada na antiga aristocracia portuguesa. O corpo da bondosa senhora está a ser velado por pessoas de sua familia e amizade na igreja de Santa Catarina, de onde amanhã, ás 10 horas, sai o funeral, a cargo da agência Barata, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

A ilustre família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Capitão Gumerzindo da Silva

AVEIRO, 18—Faleceu ontem, nesta cidade, com 59 anos, o sr. capitão Gumerzindo da Silva, que há dez anos, exercia as funções de comandante distrital da G. N. R.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, era pai do sr. dr. Gumerzindo Henriques da Silva, funcionário superior das Minas do Pejão, e cunhado dos srs. dr. Joaquim Henriques, médico nesta cidade, Luis Henriques e Alfredo Henriques, ausente.

Serviu em Angola durante a primeira guerra, e na segunda, esteve em missão de soberania em Moçambique e nos Açores. Era cavaleiro da Ordem de Aviz e, possuia as medalhas da Vitória, de ouro e de prata da classe de comportamento exemplar e de mérito militar de 3.ª classe. Vivia há muitos anos em Aveiro, onde contava gerais simpatias e era muito respeitado. Foi aqui inspector de Incêndios, mesário da Santa Casa da Misericórdia e administrador do concelho de Anadia.

O seu funeral realizou-se hoje, da sua residência, á Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, para o Cemitério Central, e constituiu grande manifestação de pesar.

Visconde de Olivã

CAMPO MAIOR, 17—Foi muito sentida a morte, nesta vila, donde era natural, do juiz conselheiro sr. dr. Cristóvão Cardoso Coutinho de Albuquerque Barata, visconde de Olivã. Foi moço da casa real, deputado da Nação e juiz do Supremo Tribunal de Justiça. Possuia a comenda da Ordem de Cristo, a grã-cruz de Isabel, a Católica, de Espanha, e a comenda de Leopoldo da Bélgica e da Ordem do Sol, do Peru. Colaborou na Imprensa periódica e foi autor de vários estudos sobre jurisprudência.

Deixa viuva a sr.ª D. Herminia Elisa de Borba, viscondessa de Olivã.

José Bernardo Taveira da Silva

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 17 — Faleceu, nesta vila, com 89 anos, o sr. José Bernardo Taveira da Silva, fundador da Farmácia Taveira, há cinquenta anos. Depois de muitos anos de trabalho, morreu bastante pobre e deixa uma filha muito doente. Foi vereador municipal no regime monárquico. O funeral foi muito concorrido.

Dr. José dos Santos Manarte

Faleceu em Olhão, o juiz de direito sr. dr. José dos Santos Manarte, de 42 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Piçarra Lopes Dias Manarte e genro do sr. dr. Jaime Lopes Dias. O corpo vem esta madrugada para Lisboa, saindo o funeral amanhã, ás 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres para jazigo de familia naquele cemitério. Trata do funeral a agencia Barata. A' familia enlutada, especialmente ao dr. Jaime Lopes Dias, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolencias.

D. Maria Carolina Miranda Lains

No Carregado, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Carolina Miranda Lains, viuva, de 94 anos, mãe da sr.ª D. Manuela Isaura Miranda Lains Cordeiro e sogra do sr. Jaime Matias Cordeiro, proprietário. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério daquela freguesia.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AUTOR DE VÁRIAS BURLAS—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora um processo organizado pelo agente Andrés, em que Candido da Conceição Carinhas é acusado de ter burlado a firma A. E. G. Lusitana Eléctrica, Ld.ª, em 200 contos de material eléctrico que lhe confiou. Contra o arguido existem mais 16 processos por várias burlas, no montante de algumas centenas de contos.

O arguido ausentou-se para a América, mas a Polícia tem conhecimento de que foi preso no México, por burlas ali praticadas.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO—A fim de embarcaem amanhã para Angola, no «Império», como colonos, vieram para Lisboa, António do Nascimento Sapage e sua mulher Maria da Conceição Martins, com dois filhos, um de 17 anos e outro de 2 anos, de nome Helena do Nascimento Sapage, naturais de Freixo de Espada-á-Cinta. Esta manhã, a pequenita, quando seguia acompanhada da mãe e do irmão, em Alcantara, correu em direcção á linha e foi colhida pelo comboio do Estoril, sofrendo graves contusões pelo corpo e cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA—O jornaleiro Joaquim Maurício, residente na Lourinhã, foi ali atropelado por uma camioneta, que lhe produziu fractura de uma perna e ferimentos na cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

REGIONALISMO

A comissão organizadora da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha continua a trabalhar no sentido de dar realização á iniciativa em vista, cuja utilidade tem sido posta em relevo, não só pelas autoridades dos concelhos de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, como pelos naturais da região. A comissão conta poder dar realidade ao seu objectivo, muito brevemente.

de interesse do clube.

«OS JOSÉS DE PORTUGAL»

Para comemorar o dia do seu patrono, o Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» promove um almoço de confraternização, depois de amanhã, ás 12 e 30, na sua sede — Rua Castilho, 17, 1.º, direito.

VISITA DE ESTUDO

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove uma visita de estudo ao Museu de Arte Contemporanea, no domingo, reservada a sócios e convidados, sob a orientação dos srs. escultor Diogo de Macedo, director do museu, e arquitecto Keil do Amaral. A concentração efectua-se, ás 11 horas, á porta do museu.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Para eleger a mesa da sua assembleia-geral reuniu-se esta tarde o Grémio Nacional das Empresas de Cinema.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um estojo com óculos graduados; cinco argolas com chaves; as cédulas pessoais de Luís dos Santos Costa, Vitor Manuel Marques Valente e de Benjamim Neves dos Santos; três canetas de tinta permanente; sete folhas de papel de embrulho; um carteira de plástico com o cartão de identidade de Manuel António P. Alves; uma chapeu para homem; uma carteira em plástico com o cartão do Liceu D. Filipa de Lencastre, de Maria Manuela Cruz; a quantia de 20$00; uma carteira com um cartão de Manuel Joaquim de Freitas, da Industria Hoteleira; um saco de pano; um cartão de António Prata Belejo, Sindicato dos Alfaiates; um cinto de gabardine; um boné; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas de criança; uma lapiseira; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha de senhora; uma chave de porta; e uma mantilha de senhora.

Nuvem de gafanhotos

sobre a Argélia

ARGEL, 18—Uma nuvem de gafanhotos, cobrindo uma área de 10 quilómetros quadrados, desceu próximo da aldeia de Sidi Aissa, 120 quilómetros a Sueste de Argel.

Contaram-se 50 locustas por metro quadrado.—(R.).

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau (Via Leixões e Funchal)**

O N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/3/55

Carrega para **Bissau** em 22 e para **C. Verde** em 23

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito** e **Moçamedes (Via Leixões)**

O N/M «AMBRIZETE»

EM 8/4/55

Carrega em **Lisboa** nos dias 1, 2, 4, 5 e 6 de Abril

Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi**

O N/M «BORBA»

EM 6/4/55

Recebe carga em **Lisboa** no dia 5 de Abril

Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier) Bremen** e **Hamburgo**

O N/M «BRAGANÇA»

Recebe carga nos portos de **Angola** de 14 a 28 do corrente

O N/M «MANUEL ALFREDO»

Recebe carga nos portos de Angola de 5 a 20 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

.....V. Exa. necessita de ser embalado

para adormecer?

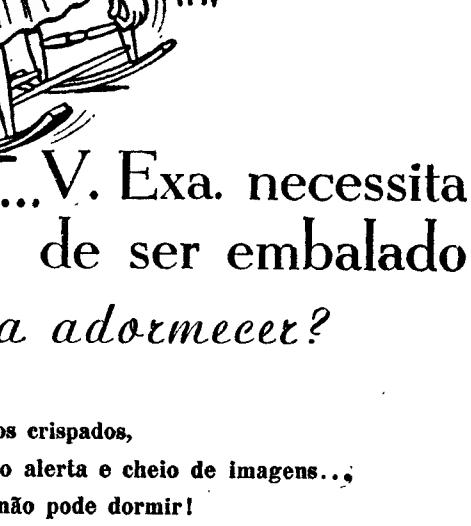
Os nervos crispados,
o cérebro alerta e cheio de imagens...,
V. Exa. não pode dormir!
E a culpa é só sua!
Porque faz parte daquelas pessoas
que não suportam o café, à noite,
e V. Exa. bebeu duas grandes chávenas!

—Que fazer?—dirá.

—Resignar-me a beber tisana?

Não!

É simples:
Tome,
amanhã à noite,



NESCAFÉ

..... SEM CAFEÍNA

Tão saboroso como o Nescafé "37", tão fácil de preparar—em 3 segundos, com um pouco de água quente, directamente na chávena—, mas que V. Exa. pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono.

SPEDIC K-183

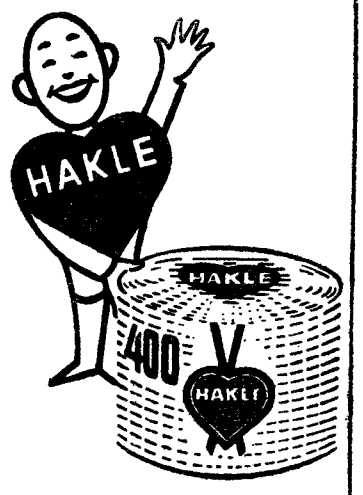
CARREGADO

MARIA CAROLINA MIRANDA LAINS

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Manuela Isaura Miranda Lains Cordeiro e seu marido Jaime Matias Cordeiro, Deodata Lains Grilo e seus filhos, Juliana Lains de Saraiva, marido e filhos, Manuel António Lains Junior, sua esposa e filhos, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua muito querida e chorada mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 11 horas, da sua residência, no Carregado, para o cemitério de Cadafais, onde se celebra missa de corpo presente, por seu eterno descanço.



Reflete-se no rôsto
O coração do homem
bem disposto!

HAKLE-PAPIER

A grande marca alemã de papeis higiénicos e sanitários

O papel que dá brindes aos seus clientes

À venda em toda a parte

Apartado 136 - Lisboa - Telef. 844029

Automotora da Neve

Na próxima sexta-feira, 18, partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 20,32 horas uma automotora, das de maior lotação (72 lugares), que regressará da Covilhã no domingo, 20, ás 19 e 22 horas (chegada a Lisboa cerca da 1 hora).

O Sky Clube de Portugal (Rua Vitor Cordon, 1, 3.º, esq.º), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio) vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preço, ida e volta, 100$00.

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 100$00. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24445

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O PORTO pelo telefone

O eng.º Henrique de Barros faz esta noite uma conferência no Porto

PORTO, 18. — Esta noite, no salão nobre da Cooperativa do Povo Portuense, o sr. eng. Henrique de Barros, que no Brasil, através dos mais prestigiosos organismos internacionais, tomou contacto com os problemas do homem e da terra que ele cultiva, fará uma conferencia que é aguardada com o mais vivo interesse. O ilustre conferente falará de «Breve oticia sobre o Cooperativismo no Brasil», certamente com o desenvolvimento e o sabor que marcam sempre os seus trabalhos de economia agrária.

Doença subita e mortal

No escritório da firma Quintão, Matos e C.ª Ld.ª, onda trabalhava, foi esta manhã acometido de doença subita o guarda-livros, sr. Gois Ferreira de Oliveira, casado, morador na Rua do Loureiro, 45, 3.º, que trabalhava naquela firma. Conduzido ao hospital de Santo António, os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito.

Falecimento

Na sua residencia, na Rua António Granizo, 108, faleceu, com 67 anos, a sr.ª D. Teresa de Jesus Ferreira Marçal, casada.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, no cemitério do Prado do Repouso e está a cargo da Companhia Funerária.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião de terça-feira do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, não haverá qualquer palestra. Assim, todo o tempo disponivel será destinado a amplo companheirismo ou á apresentação de quaisquer assuntos

PARA
FUNCHAL (eventual) RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
EM 26 DE MARÇO
O PAQUETE DE LUXO
ANNA C.

AR CONDICIONADO
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY ANTNUES & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA — Telef. 22271/3 —
Teleg. «ANTUNITA»
Subagentes no PORTO
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua Sá da Bandeira, 610

Vida mundana

LEGAÇÃO DA AUSTRIA

Partiu de avião para Viena de Austria a sr.ª de Seemann, esposa do antigo ministro da Austria em Lisboa, dr. Rudolf Seemann, que há dias se retirou para o seu país, por ter atingido o limite de idade. A sr.ª de Seemann, que conquistou entre nós muitas simpatias, teve, no aeroporto, uma despedida muito afectuosa da parte de numerosas personalidades portuguesas da vida oficial e da sociedade, bem como por membros do corpo diplomático, vendo-se entre a assistência a sr.ª de Paulo Cunha, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros.

DE VIAGEM

SEVILHA, 18—Prosseguindo a sua viagem de nupcias, chegaram a esta cidade a princesa Maria Pia de Saboia e o príncipe Alexandre da Jugoslávia.—(Efe).

VIDA MILITAR

Incorporação de recrutas

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 determinou que sejam avisados os mancebos por ali recenseados, apurados para todo o serviço militar e aptos para os Serviços Auxiliares, a incorporar no corrente ano, e ainda os apurados e aptos destinados ao C. S. M., de que a incorporação de recrutas se realizará de 31 de Março a 3 de Abril. Os editais, com a indicação das unidades de destino, vão ser mandados afixar nos lugares publicos das regedorias das freguesias dos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa e concelhos de Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral e Vila Franca de Xira.

As guias de apresentação poderão ser levantadas nas administrações dos bairros de Lisboa e nas camaras municipais, nos concelhos, com três dias de antecedência.

Igual apresentação deverão fazer os mancebos, do recenseamento de 1953, destinados á O. T. E. e, agora, convocados para escriturários, conforme já lhes foi comunicado individualmente.

A falta de apresentação, nas datas acima referidas, sujeita os mancebos ás penalidades que lhes impõem as leis militares.

BATIDA ÀS RAPOSAS

FIGUEIRA DA FOZ, 17—No próximo domingo, e organizada pela Comissão Venatória deste concelho, realiza-se, nas matas florestais do Sul do concelho, a terceira batida deste ano ás raposas, que ali abundam, e para a qual, como nas duas ultimas, já se encontram inscritos muitos caçadores de vários pontos do País.

A concentração far-se-á na povoação das Regalheiras, da freguesia de Lavos, no Sul do concelho, próximo da estrada Lisboa-Porto.

Vida artistica

Juris de selecção e classificação do Salão da Primavera

Reuniram-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os expositores concorrentes ao Salão da Primavera de 1955, para a eleição dos juris que farão a selecção e classificação dos trabalhos apresentados. Foram eleitos: pelos expositores — pintura — os artistas Mário Salvador, João Rosa Rodrigues e Joaquim dos Santos (Joe); escultura — Maria Graziela Albino, Mauricio Meireles Penha e José Dias Coelho; pelas secções — Maria Eduarda Lapa, Luís Simão da Veiga e Mário Eduardo Passos Reis (pintura) e João da Silva, Julio Vaz e Euclides Vaz (escultura).

Exposição de pintura de Maria Manuela Nunes de Meneses

Abre amanhã, pelas 16 horas, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, uma exposição de pintura da artista Maria Manuela Pessoa Nunes de Meneses.

Pintura moderna portuguesa na Faculdade de Ciências

Inaugura-se depois de amanhã, ás 15 horas, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, a exposição «Moderna Pintura Portuguesa», constituida por obras de muitos dos mais representativos pintores contemporaneos, que estará patente ao publico, até ao dia 2 de Abril, das 10 ás 20 horas.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal colectiva dos alunos dos liceus e colégios

Realiza-se, no próximo domingo, ás 9 horas, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes de todos os liceus e colégios de Lisboa, cerimónia que será presidida pelo sr. bispo de Priene. Amanhã, pelas 18 horas, começa, naquele tempo, um tríduo preparatório. As confissões efectuam-se, no dia 19, ás 18 horas. Na tarde de 19 e na manhã de 20, não haverá actividades da Mocidade Portuguesa.

O XXV aniversário da encíclica «Divini Illius Magistri»

E' amanhã, sábado, que se comemora solenemente em Lisboa, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, o 25.º aniversário da enciclica de Pio XI «Divini Illius Magistri», sobre a educação cristã da juventude. A' sessão, que se realizará pelas 21 e 30, preside o sr. cardeal-patriarca e assistem os srs. ministro da Educação Nacional e nuncio apostólico e vários prelados.

A LOTARIA DE HOJE

46762	1.000.000$
46761 / 46763	Aprox. ao 1.º prémio-8.100$00
49311	100.000$
46113	50.000$

Premiados com 20.000$00

11168 26095 29284 33136 35526 64357

Premiados com 10.000$00

6616 7151 23321 26393 30808 38931 41260 49659 58731 64110

São premiados com 1.500$00, os numeros terminados em **762.**

São premiados com 200$00 os numeros de **46701** a **46800**, de **49301** a **49400** e de **46101** a **46200.**

Os numeros terminados em **62, 11** e **13** têm o prémio de 250$00.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **1, 2** e **3**, excepto os que terminem em **62, 11** e **13.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Dizem os leitores...

A História e a Lenda

Sr. redactor:— Diz-se-ia que há actualmente uma fábrica de lendas em activa laboração. Todos os dias aparece uma história nova, pacientemente forjada em tal oficina. Li, com pasmo, no seu jornal de anteontem, um artiguinho em que se fala de uma casa na Penha de França onde nasceu o navegador Diogo Cão. O navegador Diogo Cão? Quem será o feliz investigador que sabe tão de certo que ele nasceu em Lisboa, e ali, na Penha de França, num imóvel do século XVIII? Já não bastava ao prédio aguentar a lenda mirífica de ter sido de Pero de Alenquer, o famoso piloto quinhentista, criada á roda de uma errada leitura de qualquer documento em que se falasse de um Prior de Alenquer que o possuiu, ainda agora lhe cai em cima mais esta «invenção», lambuzada de patriotiquice, que parece ser da lavra do famoso Castanheiro de que nos fala Eça de Queirós. Como a construção é boa o imóvel vai suportando esta epidemia invencioneira.

Sr. Redactor; não se sabe onde nasceu Diogo Cão, quanto mais a casa em que ele abriu os olhos. Que o prédio tem interesse citadino não há duvida. Dá um pouco de graça ao local, tem a nota pitoresca de um registo de azulejos setecentistas, sai fora da banalidade das fachadas de ontem e de hoje, mas de aí a atirar com a sua antiguidade para o tempo dos descobrimentos, vai uma porção de léguas medidas descompassadamente em fantasia. Não queiramos acrescentar as nossas glórias com patacoadas deste jaez. Nem Diogo Cão, nem Pero de Alenquer tem que ver com a casa da Travessa do Calado. Aquietem-se as imaginações.—Um Amigo de Lisboa.

É necessário um mercado em S. Domingos de Benfica

Em nome da população do Bairro Novo de S. Domingos de Benfica, escreve-nos a comissão pró-construção do mercado para aquela zona da cidade, constituída pelos srs. coronel Tomás Wilde Fernandes, Rogério Fernando Mesquita e Daniel Silva, a lembrar a falta que aquele faz e que a Camara Municipal prometeu construi-lo vai para 18 meses.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O concelho de Cernancelhe necessita de duas estradas

CERNANCELHE — Sente-se neste concelho a falta de duas estradas: uma que ligue a freguesia de Escorquela á freguesia de Fontearcada, e outra, não menos importante, á freguesia de Arnas ao sitio do cruzeiro de Guilheiro. Quanto a esta, a urgência é mais flagrante, pois não se podem ignorar os prejuizos que causa á população, ter de dar uma volta enorme para ir desta vila á freguesia de Arnas. Apontamos a necessidade urgente da resolução deste problema á consideração da Camara Municipal local.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Tomam posse, hoje, ao fim da tarde, os novos corpos directivos da Sociedade de Geografia de Lisboa, aos quais preside o sr. prof. dr. Mendes Correia. O acto realiza-se na sede daquela colectividade cultural.

A SORTE GRANDE
FOI VENDIDA PELA FELIZ
CASA CONDEIXA
46762 — 1.000 CONTOS
Os bilhetes 46701 a 46800 são certos e recebidos directamente da Santa Casa.
PRÓXIMA LOTARIA A 25 DO CORRENTE
Bilhetes a 200$00, Vigesimos a 10$00
GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA
A 9 DE ABRIL —— 1.º PRÉMIO 1.500 CONTOS
Bilhetes a 350$00, Vigésimos a 17$50
Pedidos à Casa Condeixa
217 — RUA DO ARCO BANDEIRA — 217

Prémios Grandes

49311
100 CONTOS
Vendidos nas
CASAS TRAVASSOS
ROSSIO, 42 LISBOA R. da Palma, 43

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MORTO CAMINHANTE

Condensação do conto de Agustin de la Torre

E' INCRIVEL mas verdadeira esta história que tem como protagonista um homem que, caminhando morto durante mais de trinta e oito anos, encontra mais dificuldade para se adaptar á vida que se fora um recemnascido. Fred Walker, soldado do Royal Welch, bateu-se na planicie francesa de Loos, em 1915, e caiu numa armadilha em que, para fugir á metralha, não sabia se recuar se fugir em frenético «sprint». Não resistiu ao terrivel problema, compreendendo que era preferivel morrer de uma vez áquela situação de agonia, e lançou-se no cáos e tombou na corrida, imóvel, como morto, até que a noite se fechou sobre ele.

O despertar de Walker foi terrivel, num casarão, onde dezenas de seres gemiam no chão, pedindo água, ou a morte.

— Como te chamas? — perguntaram-lhe em francês mas com pronuncia alemã.

— Onde estou? — perguntou por sua vez.

— Num hospital de sangue. Responde. Como te chamas? A que regimento pertences?

— Não sei como me chamo. Que é um regimento?

O alemão encolerizou-se e agrediu-o de tal forma que lhe provocou um complexo e lamentos e uivos.

— Não sei como me chamo. Não me lembro de nada.

O alemão julgou que estava ante um simulador, talvez um espião, porque Walker fora recolhido sem uniforme, destruida pela metralha a pulseira de identificação. E daquele casarão fê-lo seguir para um campo de concentração onde o continuaram a interrogar entre agressões.

— Não sei como me chamo. Não sei quem sou. Não me batam mais — soluçava.

Já em mãos amigas, recomeçaram as perguntas, com vista á repatriação. Mas Fred não se recordava de coisa alguma, vivia numa espécie de tunel animico no qual só existiam para ele as reacções vegetativas, comer e dormir. Era um morto caminhando de hospital para hospital, de quartel para quartel, ouvindo repetir perguntas a que não sabia responder.

Uma vez, na rua, um homem bateu-lhe no ombro e chamou-o por um nome que lhe produziu o efeito de uma descarga eléctrica:

— Pudding!

Recordou que era assim tratado por alguns amigos, e este levou-o para um «bar» onde ambos beberam até á excitação, mas não conseguiu reconhecer o amigo, que acabou por lhe dizer que a perda de memória devia ser resultado da ferida que tinha na cabeça.

Fred apalpou a cabeça e deu com uma chapa metálica. Tinha sido trepanado e recordava-se do cheiro do cloroformio, e de mais nada.

— Como me chamo eu? — perguntou.

— «Pudding» era como te chamávamos, mas do teu nome também não me lembro. Espera, parece que te chamas Parker ou Walker — disse o outro.

— Sim, sim, um desses nomes, mas qual?

Combinaram encontrar-se no dia seguinte para procurarem outros amigos de ambos, mas Fred esqueceu-se do encontro, e continuou a ser um morto caminhante.

Um dia, viajando em caminho de ferro, chegou a uma estação cujo nome recordou, e apeou-se. Começou a andar com a vaga ideia de que iria parar á casa onde nascera, mas não a encontrou. Entrou na igreja e viu gravados numa pedra os nomes dos que tinham morrido na guerra, e um deles chamou-lhe a atenção «F. Walker». Repetiu o nome em voz alta até que uma mulher da terra disse que conhecia alguém desse apelido que vivia em Forsbrook Street.

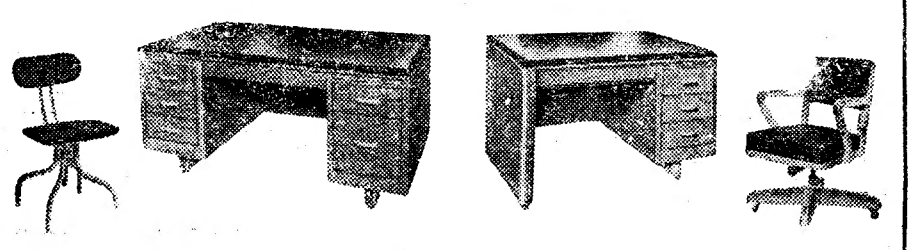
— Essa é a minha rua — gritou o pobre amnesico — numa explosão de alegria.

Daí a pouco aparecia-lhe uma velhinha que o beijou com frenesi:

— Fred, meu querido irmão!

— Minnie! — respondeu ele, louco de alegria.

Foi com ela através da cidade, a caminho de casa, após quarenta anos de morto caminhante, e não compreendia como os autobuses andavam sem que cavalos os puchassem. Tudo era novo para ele, que acabava de nascer num Mundo que desconhecia, que durante quarenta anos vivera como um automato, sem saber dos progressos da vida, nem da outra guerra que viera depois, nem dos bombardeamentos de Londres. Caminhara durante quarenta anos como um morto, e resuscitava agora num mundo novo, desconhecido para ele, mas sempre igualmente cruel.



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO

"SEEL"

Uma Industria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 19 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier)
«GANDA» 25 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«IUIGE» 30 DE MARÇO	Para **Luanda, Lobito e Moçamedes.** **CARREGA SOMENTE EM LISBOA.**
«SERPA PINTO» 2 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda e Lobito.** **CARREGA SOMENTE EM LEIXÕES.**
«BENGUELA» 15 DE ABRIL	Com escala por Leixões, para: **Luanda. Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«PATRIA» 19 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 8 DE ABRIL	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Tinta da acreditada MARCA PARKER QUINK

PARA CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Frascos de	1 onz.	5$50
» »	2 »	7$50
» »	4 »	11$50
» »	20 »	39$50

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE: Rua da Madalena, 40 a 44 — FILIAL: Rua Alexandre Herculano, 11-C

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

...SEMPRE FIXE»

VINHO DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

Pedidos a: D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — O vento é fraco variável e há nevoeiros locais no continente português por acção duma massa de ar marítimo que procede um sistema frontal que se aproxima da costa ocidental e deverá agravar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado a encoberto, vento fraco variável, tornando-se moderado do quadrante Sudoeste. Periodos de chuva a partir do fim da tarde, agravando-se primeiro o tempo nas provincias do Sul. Temperatura sem alteração sensivel.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, «Aqui, França!»; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 35, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Canções italianas; 20 e 45, Valsas de operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, 11.º Quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 40, Fados, por Lídia Ribeiro e Julio Vieitas; 23, Álbum Musical; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Cantores Célebres: o soprano Schwarkopf e o barítono Rothmuller; 19 e 50. Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Jascha Heifetz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 30, A Voz da Cidade; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 10, Rádio-Drama: «O Auto da Alma», de Gil Vicente; 23 e 10, O violoncelista Pablo Casais; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Musica portuguesa; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

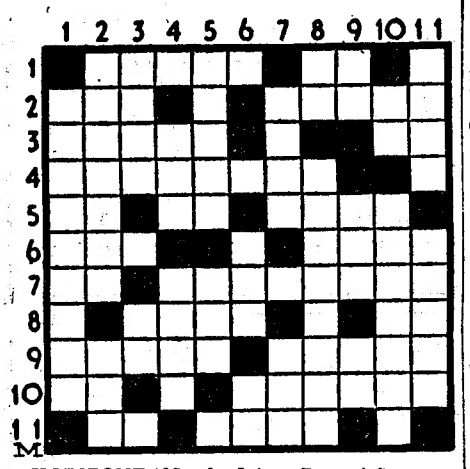
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 e das 22 á 1, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 118



HORIZONTAIS: 1—Juizo. Preposição e artigo. 2—Próprio. Rol. 3—Cidade de França, no departamento de Alta-Saboia. Certo. 4—Abater o preço. 5—Simbolo químico do érbio. Nome de letra grega. Aliviado. 6—Chefe etíope. Mentira. 7—Reis. Engrandeçam. 8—A mais. Estrépito de desmoronamento. 9—Não revelar. País da Ásia. 10—Figura. Convocam. 11—Pertences. Passadas.

VERTICAIS: 1—Bebe pouco, mas muitas vezes. 2—Darás pancada. Decametro quadrado. 3—Título dos descendentes de Mafoma. Simbolo químico do alumínio. 4—Rio da Suiça, afluente do Reno. Fileiras. 5—Bem-aventurado. Avistar. 6—Ruído. Quatrocentos em romano. 7—Fiel e dedicado. Infusão. 8—Suspiro. Restituias. 9—Artigo (pl.). Chega. Prefixo de negação. 10—Pronome pessoal. Perpétuas. 11—Senhora. Não se desenvolvem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 117

HORIZONTAIS: 1—Parava. QUEM. 2—Acéfala. Ivo. 3—Alui. Favo. 4—BEM. Votara. 5—Camerino. Ar. 6—Bié. AMA. 7—Arame. Osso. 8—Obeso. Ser. 9—BEM. CASTIGA. 10—Alote. Somar. 11—Sismos. Má.

VERTICAIS: 1—Pá. Cá. Obas. 2—Acaba. Abel. 3—Relembremos. 4—Afumeias. Ti. 5—Vai. Remoces. 6—Al. Vi. 7—Afona. Isso. 8—Átomo. Tós. 9—Uiva. Assim. 10—Évora. Segam. 11—Mó. Arvorará.

(Provérbio: QUEM BEM AMA, BEM CASTIGA).

A RECEITA DO DIA

AÇORDA COM ESPINAFRES—Fervem-se espinafres em caldo temperado e junta-se-lhes pão aboborado em água fervente. Deixa-se agora ferver tudo, juntam-se-lhes alhos picados e serve-se.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	825$	823$	827$
Consolid. 3 % T. 10...	898$5	898$5	899$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.007$	1.006$	1.008$
Centenários 4 % 1940...	2.225$	2.220$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$	998$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	1.360$	1.355$	1.360$
Externo 1.ª série car....	1.360$	1.365$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	1.340$	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.496$	1.495$	1.498$
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	990$	993$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.005$	1.004$	1.007$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.032$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	102$	101$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	685$	685$	695$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	4.500$
Bancos			
Alentejo...	—	500$	560$
Angola	—	1.175$	1.190$
Espirito Santo	—	—	9.600$
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.500$	3.000$
Ultramarino..	945$	941$	950$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa, 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	450$	500$
Crédito Predial...	50$	49$7	50$
Elect. das Beiras	—	—	1.580$
Gás e Electricidade ...	279$5	279$5	280$
H. Alto Alentejo	159$5	159$	159$5
H. E. Cávado	—	1.550$	1.590$
H. E. Zêzere	—	1.500$	1.520$
Industrial Aliança... ...	—	350$	380$
Portugal e Colónias.. ...	465$	460$	470$
Nac. de Electricidade...	1.515$	1.505$	1.525$
Nac. Navegação..	1.555$	1.550$	1.560$
Col. Navegação..	715$	710$	720$
Port. de Pesca	—	—	1.450$
Port. Tabacos	442$	442$	443$
Tabacos de Portugal...	615$	615$	620$
União Elect. Port.... ...	—	260$	268$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.225$	2.220$	2.230$
Ag. das Neves	—	1.650$	1.740$
Agricultura Colonial ...	—	1.020$	1.060$
Açucar de Angola... ...	—	3.600$	3.750$
Boror...	700$	695$	705$
Cabinda...	405$	402$	410$
Col. do Buzi	352$	351$	352$
Ilha do Principe..	3.250$	3.235$	—
Moçambique..	195$5	195$5	196$
Zambézia..	233$	232$5	233$5
Incomati...	4.400$	4.400$	4.500$
Cádá	—	5.950$	6.250$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	1$00	1$05
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$31	$36
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$66	$67
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Portugal—Barra..	33$40	33$90
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

—Depois da publicação dos documentos secretos de Ialta que é que nós havemos de fazer, não me dizes?...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«As mãos de Euridice».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUÍS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A minha aventura de amor».
SÃO JORGE—«A fuga de Forte Bravo».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Macbeth».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Sangue e arena».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Para além do abismo».
JARDIM—«Sedutor de Granada».
IDEAL—«Eléctrico chamado desejo».
PROMOTORA—«Os três mosqueteiros».
LIS—«Demétrio, o gladiador».

DESPORTOS

AV. ROVISCO PAIS (I. S. Técnico)—Às 21 e 30—Campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão: Técnico contra Ateneu.
BAIRRO DA LIBERDADE — Às 21 e 30 — Idem: Liberdade contra Santa Catarina.
RUA SERPA PINTO (Ginásio Clube Português)—Às 21—Prova de espada, a contar para a taça «Albano Pimenta de Araujo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira. 6-B-C. Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

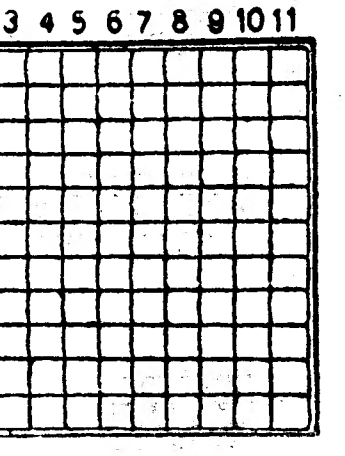
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», em 18 de Março de 1925, dava os resultados mais prováveis das próximas eleições: «No futuro Parlamento, os dois partidos mais fortes, P. R. P. e P. R. N., devem ter, pouco mais ou menos, o mesmo numero de deputados que têm no actual. Os democráticos, é possivel que arranjem nestas eleições mais parlamentares. Os nacionalistas devem conseguir, mais ou menos, o mesmo numero. O cartel das esquerdas deve ter uma representação feita á custa dos independentes, que, na sua quase totalidade, desaparecerão do tablado parlamentar. A suceder assim, o Partido Democrático formará politicamente, á direita do cartel».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1160



HORIZONTAIS: 1—Afiada. Genro de Maomé. 2—Caixa de madeira forrada para roupas. Protelo. 3—Preposição. No caso de. Junta. 4—Terceiro. Assassinar. 5—Defeito. Saletrar. Senhor. 6—Agora. Cheguei. Escudeiro. 7—Em a. Transmite gratuitamente a outrem. Cidade da Hungria. 8—Remara para trás. Sapo do Amazonas. 9—Lavrar. Escalvado. Esquadrão (ant.º). 10—Compareceres. Negra. 11—Divisão do tempo. Religiosas. Professas.

VERTICAIS: 1—Fruto da oliveira. Prefixo de negação. 2—Dera mios. Decametro quadrado. 3—Preposição. Cólera. Julgas. 4—Chefe abissinio. Apellido. 5—Lá. Ir pelo ar. 6—Preposição e artigo. Coadunar. Figura. 7—Amarrem. Diante de. 8—Içar. Cantão suiço. 9—Acrescentar. Altar. Viração. 10—Nome de mulher biblica. Fechara as asas para descer mais depressa. 11—Satélite de Jupiter. Fabricais.

Solução do problema n.º 1159

HORIZONTAIS: 1—Com. Bis. Cia. 2—Aviar. Aires. 3—Io. Cotim. Na. 4—Aro. 5—Sei. Atara. 6—Corticeiros. 7—Lauda. Sãs. 8—Ada. 9—Um. Adoça. Eu. 10—Açude. Orate. 11—Rir. Sir. Iam.

VERTICAIS: 1—Caia. Muar. 2—Ovo. Sol. MCI. 3—Mi. Meras. Ur. 4—AC. Itu. Ad. 5—Broa. Idades. 6—Traçado. 7—Saiote. Açor. 8—Im. Ais. Ar. 9—Cr. Erram. Aí. 10—Ien. Aos. Eta. 11—Asas. Quem.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 108

A repercussão das revelações sobre Yalta

(Continuação da 1.ª página)

situação em ordem—conclui—, reorganizemos a nossa defesa nacional, sejamos os nossos produtores de armas termonucleares. A seguir, os homens de Ialta e os seus sucessores voltarão a saber que, no «Clube dos Grandes», o lugar da França lhe continua reservado».

O «Parisien Libéré» lembra que a Conferência em causa se efectuou absolutamente fora da participação francesa para tomar «decisões graves, uma espécie de partilha da Europa e do Mundo em esferas de influência, nações abandonados, uma vantagem para a U. R. S. S. S. menos prodigiosa do que se imaginou a princípio, mas, apesar de tudo, imensa».

Indicando, mais adiante, que o general De Gaule acentuara, publicamente, que, «bem entendido, a França não se sentiriria obrigada, fosse pelo que fosse, que lhe não dessem a possibilidade de discutir e de aprovar em pé de igualdade com os outros», e explicando assim a recusa do general de uma entrevista com Roosevelt, nas águas de Argel, o «Parisien Libéré» conclui: «Ninguém irá ao ponto de se congratular com a ausência francesa em Ialta, mas compreender-se-á, pelo menos, que Paris, hoje, se empenhe—e se limite—a salientar: «Nós não estávamos lá».

Os resultados de Ialta não encorajam novas Conferências internacionais em grande estilo

Se a publicação está ligada «a preocupações de política interna», escreve o «Figaro», não seria lógico que certas considerações de política externa fossem tidas, igualmente, em consideração? Parece que este aspecto da questão não passou desapercebido de sir Winston Churchill, que teria visto, imediatamente, na divulgação dos documentos, um incidente de índole a impedir o bom êxito das tentativas de contacto directo com Moscovo, que tão gratas lhe são. Devemos estar gratos aos corajosos Americanos que se atreveram a esta publicação. Desta vez, passámos a fronteira das propagandas, das mentiras e das prudências»—pensa o «Combat».

Afinal de contas, foi por «amabilidade»—nota o «Franc Tireur»—e para «tranquilizar» os Franceses que Roosevelt e Churchill nos deram aquilo a que o primeiro-ministro britanico chamou «o bolinho», esquecendo-se de que poderia ter sido a sorte da Inglaterra, em 1941, se o canal a não separasse de Dunquerque...».

E o articulista prossegue: «Estes diálogos cínicos, entre sócios de um clube que pretende ser exclusivamente reservado aos exércitos de pelo menos 3 ou 5 milhões de homens, deveriam dar, acima de tudo, uma lição de humildade aos grandes deste Mundo. Por outro lado, há qualquer coisa de profundamente imoral neste jeito que têm os «Grandes» de disporem, em segredo, da vida e das liberdades dos povos menos fortes». Conclui que esta «bomba» não incitará a «fazer votos por novas reuniões no mais alto nível, o que, ao pensarmos em Ialta, é verdadeiramente uma maneira de dizer».—(F. P.).

Os tratados da França com a Russia e a Grã-Bretanha

WASHINGTON, 18 — A questão da preparação do pacto franco-soviético fez parte de uma troca de cartas entre os «Três Grandes», durante o Inverno de 1944, antes da Conferência de Ialta.

«E' difícil opormo-nos a esse pacto» —escrevia o marechal Estaline, em 27 de Novembro de 1944, numa carta confidencial e pessoal», dirigida ao presidente Roosevelt e incluída no «dossier» de Ialta, agora publicado pelo Departamento de Estado.

O chefe da União Soviética dizia, nessa carta, esperar que a França pedisse que a sua fronteira com a Alemanha passasse a ser na margem esquerda do Reno.

Um pouco mais tarde, em 2 de Dezembro de 1944, o marechal Estaline, noutra mensagem a Roosevelt, perguntava «quem, nas circunstancias actuais, ratificaria este pacto, em França?».

Por outro lado, numa carta enviada ao presidente dos Estados Unidos, Churchill dizia que não tinha «nenhuma objecção a fazer á conclusão de um pacto franco-soviético, de auxílio mutuo, idêntico ao pacto anglo-soviético». «Pelo contrário—dizia Churchill—o Governo britanico considera-o cômo desejável. Para dizer a verdade, o melhor seria concluir um tratado tripartido, englobando o presente tratado anglo-soviético».—(F. P.).

Os Estados Unidos necessitavam do auxilio da Russia para vencerem o Japão — declara Richard Nixon

CHICAGO, 18.—«Não creio que, durante a Conferência de Ialta, se tenha feito uma tentativa sistemática para entregar tudo aos comunistas»—declarou, a noite passada, á Imprensa o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. Segundo Nixon, a razão pela qual, foram feitas concessões, é que os chefes do mundo livre ignoravam, por completo, o que representava o «animal comunista».

Uma outra razão, acrescentou, é que nós necessitávamos do auxílio soviético para poder vencer o Japão. O vice-presidente sublinhou, porém, que a ocupação da China, pelos comunistas, era uma consequência directa dos acordos de Ialta, tal como a guerra da Coreia e, mesmo, a da Indochina.

«Vão ser necessários meses de estudos profundos para se poderem analisar as consequências destes acordos—concluiu. Tudo o que, desde já, se pode dizer é que as faltas cometidas foram ditadas pela razão e não pelo coração». (France Presse).

Os documentos não teriam sido publicados se o presidente fosse vivo —afirma a senhora Roosevelt

TEL AVIV, 18—A senhora Eleanor Roosevelt, viuva do presidente Franklin Roosevelt, disse, hoje: «Se meu marido estivesse vivo, não teria publicado os documentos de Ialta», segundo informou a agencia noticiosa israelita «Itim».

Tal declaração foi feita em resposta a perguntas de jornalistas, quando a senhora Roosevelt chegou ao aeroporto de Lydda, para uma visita de uma semana a Israel.

Em resposta a outra pergunta, disse que, quanto a Hong-Kong, o presidente Roosevelt falara indubitávelmente sobre isso com sir Winston Churchill e, «provávelmente», propusera que fosse entregue á China — acrescentou a agencia. — (R.).

A Imprensa de Nova York aplaude a publicação dos documentos

NOVA YORK, 18—Todos os jornais desta cidade aprovam a decisão do Departamento de Estado, de publicar os documentos relativos á Conferencia de Ialta. São, em geral, de opinião que apesar das agitações e reacções desagradáveis e inevitáveis, a decisão do Departamento de Estado terá, a final, efeito salutar e proveitoso para o Mundo livre. Preocupam-se, em especial, com as reacções dos países a que os «Três Grandes» se referiram naquela reunião.

O «Herald Tribune» escreve, em artigo de fundo: «Os Alemães são realistas e não ficarão, certamente, surpreendidos ao terem conhecimento de que os três aliados falaram deles, nessa Conferencia, em termos duros. Os Britanicos, que parecem ofendidos com a sugestão de Roosevelt, a respeito do abandono de Hong-Kong, acabariam por o saber, mais tarde ou mais cedo. Os Franceses e os nacionalistas chineses souberam, com o tempo, o lugar de segunda ordem que ocupavam nas considerações dos «Três Grandes». Por muito desagradáveis que sejam, é preferível conhecer os factos, a sofrer exageros da imaginação».

Por seu turno, o «New Yorq Times» afirma: «Os exércitos soviéticos podiam avançar muito mais rápidamente do que os exércitos aliados, na ultima fase da guerra, porque os Alemães tinham desguarnecido a frente oriental para desencadearem a contra-ofensiva nas Adennes. Esta acção, porque atrasou a avançada dos Aliados, foi o ultimo e talvez o maior crime que Hitler praticou contra o seu país. Os Alemães, que poderiam servir-se de argumentos tirados dos documentos de Ialta para se oporem aos acordos de Paris, deveriam lembrar-se disso».

E o comentador deste jornal acrescenta: «A ausencia de estadistas da França na Ialta não pode deixar de mostrar aos Franceses os perigos da fraqueza e do isolamento que os ameaçariam, se os acordos de Paris fossem rejeitados».—(F. P.).

As reacções em vários países

As reacções motivadas pelas sensacionais revelações contidas nos documentos relativos á histórica conferência de Ialta, entre Roosevelt, Churchill e Estaline e publicados pelo Departamento de Estado, em Washington, avaliam-se pelos comentários da Imprensa e opiniões de círculos políticos e diplomáticos de vários países, consoante o serviço informativo das agências telegráficas.

AUSTRIA—O jornal vienense independente das direitas «Die Presse», num editorial sob o título «A paz perdida», condena a publicação dos documentos de Ialta, por poder causar fricção entre os Aliados ocidentais e provocar indignação dos Alemães e Japoneses. Conclui por dizer que Ialta provava que «não eram proveitosos negócios com o diabo».

O «Arbeiter Zeitung», socialista, encabeçava o seu editorial com o título «O Mundo dado de presente» e diz que os documentos tinham destruído muitas ilusões dos povos da Europa. Contudo, «os Três Grandes», nesses dias, tinham mais coisas em que pensar do que na sorte do Mundo, depois da guerra. Tinham, primeiro, de a ganhar.—(R.).

ALEMANHA OCIDENTAL—Quase todos os jornais da Alemanha Ocidental, que deram grande relevo aos documentos da Conferência de Ialta, no seu numero de hoje, julgam que foram publicados, principalmente, para «fins políticos internos» americanos.

A maior parte dos periódicos acrescenta que, embora a opinião publica, na Grã-Bretanha e na França, tivesse ficado chocada, os documentos pouco revelavam aos Alemães que eles já não soubesem ou suspeitassem.

O correspondente em Londres do jornal liberal, independente, de Francfort, «Allgemeine Zeitung», comunicou que círculos diplomáticos britanicos esperavam que a publicação dos documentos, neste momento, causasse «prejuizos incalculáveis».—(R.).

ESTADOS UNIDOS—Funcionários do Departamento de Estado, em Washington, pareciam estar, hoje, ansiosos por esquecer a confusão e a controvérsia provocadas pela sua decisão de publicar pormenores da Conferência de Ialta, de Fevereiro de 1945. Recusaram-se a dizer qualquer coisa que pudesse lançar achas na fogueira das discussões sobre os documentos e a razão da sua publicação—contra a opinião da Grã-Bretanha.

A consequência mais receada, pelas revelações pormenorizadas dos documentos, é a ameaça de clamor no Congresso, para repudio puro e simples dos acordos estabelecidos pelos «Três Grandes», em Ialta, entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia. O senador Joseph McCarthy apresentou já uma moção no Congresso, nesse sentido.—(R.).

ESPANHA—Sob o título «Astucia russa», diz o diário madrileno «ABC», no seu editorial, que, em Ialta, se afirmou a superioridade de Estaline sobre Roosevelt, que já estava muito doente e seviu os interesses imperiais moscovitas, porque acreditava cegamente no ditador soviético, o qual, por sua vez, lhe explorou a fraqueza. O «Arriba» diz que a Conferência de Ialta deve figurar no calendário ocidental como a claudicação ante a Russia, que, então, pediu a Lua e levou quase metade da Terra, com amargas consequências, que tornam impossível a paz universal por culpa dos homens que, ao tempo, dirigiam o Mundo.—(Efe).

PORTO-BENFICA

SÁBADO, 19 e DOMINGO, 20

Partida ás 14 horas, por Figueira da Foz, Aveiro (jantar), Porto (dormida), com visita á Foz e ao Porto de Leixões. **Partida assegurada.**

PREÇO 120$00

Inscrições na AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO ROQUE, na Rua dos Douradores, 222-2.º, Sala n.º 5. Telefone 28829.

Café RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

AMANHÃ AO ALMOÇO

Folclore regional por campinos, pescadores e tarde dançante

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

CASA BRANCA

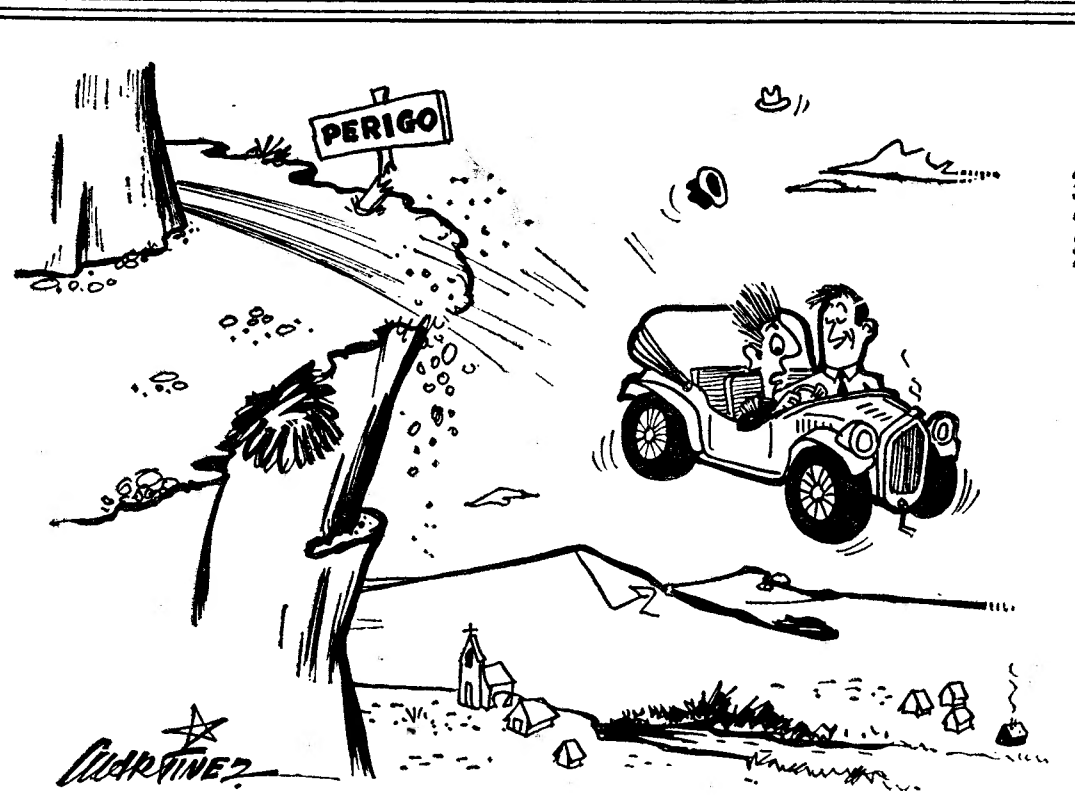
CAXIAS

Grande exito

DE

Juanita Cuenca

AOS DOMINGOS CHÁ-DANÇANTE



—ESTAVA MESMO AGORA A PENSAR QUE DEVIAS DESFAZER-TE DESTA CARRIPANA E COMPRARES UM FIAT 600